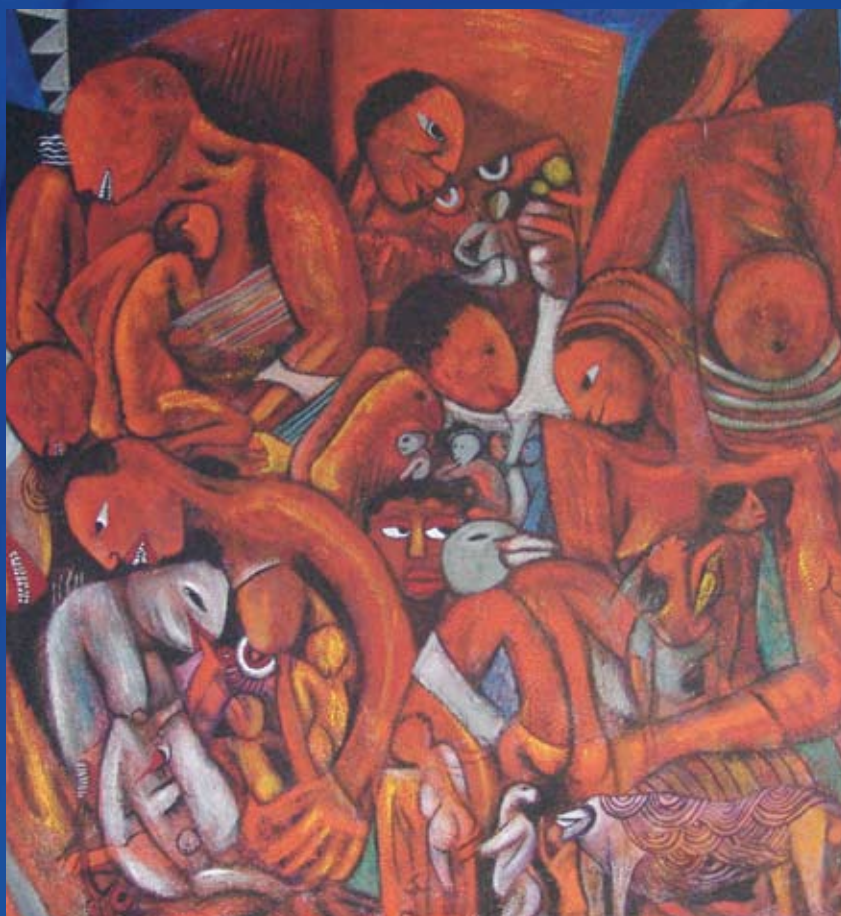


Relatório e Contas 2006 | Annual Report 2006



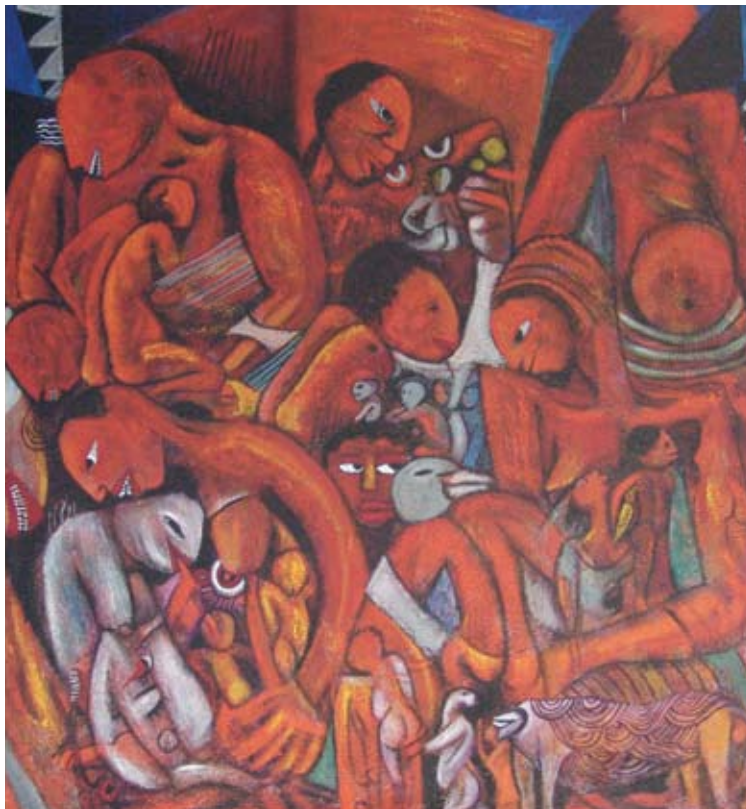
2006



BCI Fomento
Grupo Caixa Geral de Depósitos



Relatório e Contas 2006



2006



BCI Fomento
Grupo Caixa Geral de Depósitos



Malangatana
"Sem Título"
(pormenor)
Acrílico sobre Tela

Índice

1. Estrutura Accionista	07
2. Balanço Social	09
3. Recursos Humanos	11
4. Síntese Económica	13
4.1. Economia Internacional	13
4.2. Economia Moçambicana	13
4.3. Perspectivas para 2007	15
5. Sistema Bancário	17
5.1. Mercado Cambial	17
5.2. Mercado Monetário	17
5.3. Mercado de Capitais	18
6. Actividade do Banco	21
6.1. Indicadores Gerais	21
6.2. Actividade Geral	22
7. Banca de Investimentos	25
8. Participações Financeiras	27
9. Demonstrações Financeiras	29
10. Aplicação de Resultados	35
11. Referências	37
12. Relatório dos Auditores Independentes	39
13. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	41
ANNUAL REPORT	43



Malangatana
"Sinfonia Composta em Azul"
Acrílico sobre Tela

1. Estrutura Accionista



O Capital Social do BCI Fomento no valor de **trezentos e vinte e um milhões, quatrocentos e vinte e oito mil e quinhentos e setenta meticais**, correspondente a trinta e dois milhões cento e quarenta e dois mil oitocentos e cinquenta e sete acções, de valor nominal de dez meticais cada, repartidas como se segue:

Accionista	%
Caixa Internacional SGPS S.A.*	69,12%
Grupo BPI	30,00%
Outros	0,88%
* Inclui a participação do Grupo moçambicano SCI	

Rating dos Accionistas Institucionais

CGD

As notações de rating atribuídas às responsabilidades financeiras de curto e longo prazo, assumidas pela Caixa Geral de Depósitos pelas três principais agências internacionais de rating – Moody's, Fitch e Standard & Poor's – e confirmadas durante o ano, mantiveram-se, no geral, inalteradas em 2006, com a excepção da Fitch rating que apresentou a notação AA- contrariamente à notação AA, no longo prazo.

Notação de Rating da CGD		
Agências	Prazo	
	Longo	Curta
Moody's	Aa1	Prime-1
Fitch rating	AA-	F1+
Standars & Poor's	A+	A-1
Fonte: CGD		

Estas notações continuam as mais elevadas concedidas a um banco português e tornam possível a permanência da CGD na mesma categoria de risco das demais sólidas instituições.

BPI

A avaliação feita pela Moody's, Fitch Rating e Standard & Poor's apresentou novamente elevadas notações de rating, resultado da positiva estratégia, solidez financeira, posição competitiva e capacidade de geração de resultados do Grupo BPI.

Notação de Rating do BPI		
Agências	Prazo	
	Longo	Curta
Moody's	A2	P-1
Fitchrating	A+	F1
Standars&Poor's	A-	A-2
Fonte: BPI		



Fiel dos Santos
"Abstração"
Escultura

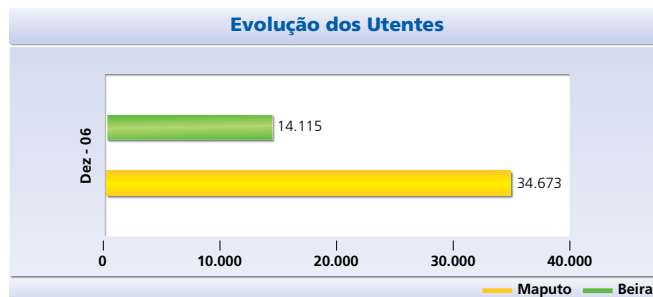
2. Balanço Social



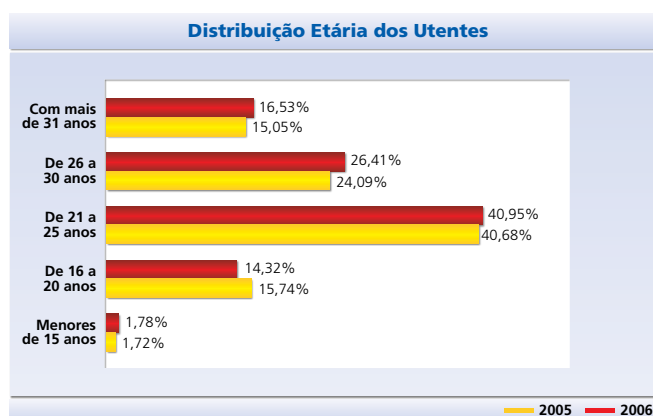
No âmbito da sua Política de Responsabilidade Social, o BCI Fomento tem-se empenhado na dinamização de actividades sócio-culturais que procuram acrescentar valor e transferir saberes, comportamentos e tecnologias para as camadas da população que dela beneficiam.

As acções desenvolvidas privilegiam sectores de actividade com relevância para o crescimento económico e desenvolvimento social de Moçambique, designadamente o sector agrícola, a indústria, o turismo, as artes e a cultura e, ainda, a educação e formação.

Neste particular importa destacar o papel desempenhado pelas Mediatecas do BCI de Maputo e da Beira, as quais têm vindo a ser reforçadas no que respeita à qualidade e diversidade dos serviços que prestam e cujo sucesso pode ser comprovado pelo número de utentes que as frequentam.



As Mediatecas são fundamentalmente frequentadas pela população estudantil, a qual representa mais de 80% dos utilizadores, facto que se reflecte igualmente na estrutura etária dos utilizadores com o predomínio da faixa etária dos 21/30 anos.



No plano sócio-cultural salienta-se a parceria com o espaço Joaquim Chissano onde foram realizadas diversas palestras e exposições com destaque para a exposição dos 70 anos de Malangatana e a exposição em homenagem a Aquino de Bragança.

O BCI Fomento manteve o seu apoio a diversas actividades culturais, sendo de destacar as seguintes:

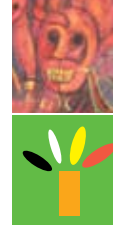
- Lançamento da obra “O meu País é esférico azul e pasmoso” de Stélio Inácio;
- Lançamento do livro “O golo que meteu o árbitro/ Revelações” de Aurélio Furdela/Márcia Santos;
- Exposição Colectiva de Pintura “Ritmos do Índico” de Delfina Nhatitima, Luís Cardoso e Ndlozi;
- Exposição Colectiva Mista “Bidimensionalidade” de Ilídio e Pekiwa;
- Photofesta III, exposição de fotografia, com a presença de vários fotógrafos moçambicanos e;
- 4º Natal do Doente – Hospital Central de Chimoio.

Ainda com a intuito de apoiar actividades sócio-culturais e académicas, com vista a contribuir para o desenvolvimento humano da sociedade, o BCI Fomento, através de diversos mecanismos, associou-se a diversas actividades desportivas e académicas, sendo de destacar os apoios concedidos para:

- o 2º Festival Nacional da Canção e Música Tradicional;
- o lançamento do Livro de pintura de Luís Cardoso e;
- a Homenagem a Malangatana no âmbito do 2º Festival de Música Internacional.

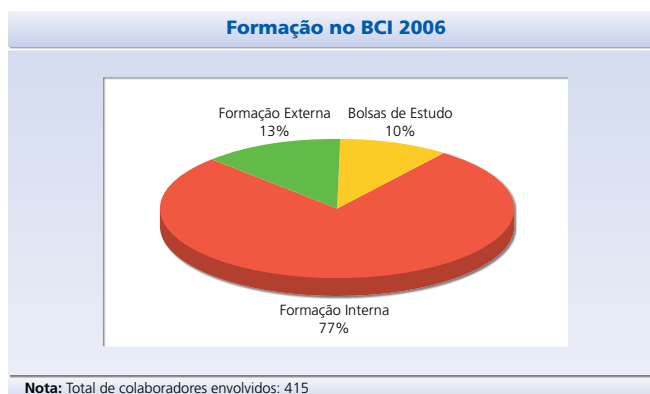


Malangatana
"Saber de Verão"
Acrílico sobre Tela



3. Recursos Humanos

Dando prosseguimento à estratégia de gestão e desenvolvimento dos recursos humanos e à melhoria das qualificações académicas bem como ao aperfeiçoamento do nível técnico profissional dos seus colaboradores, o BCI Fomento incentivou e promoveu ao longo de 2006 a integração de 415 colaboradores em diferentes programas de formação, sendo de destacar a atribuição de Bolsas de Estudo.

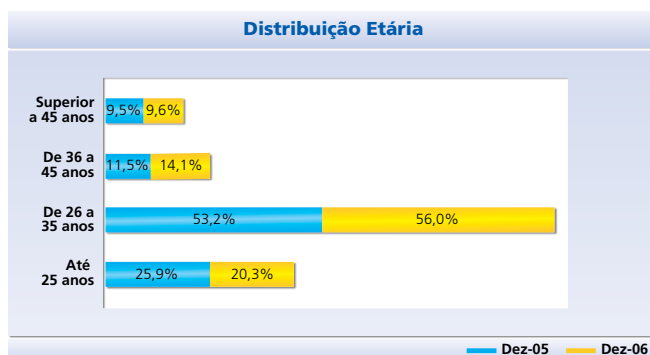


Neste âmbito, foram atribuídas em 2006, 44 bolsas de estudo, das quais 12 para a frequência de cursos no Instituto de Formação Bancária de Moçambique (IFBM) e 32 para cursos superiores diversos nas Universidades do País.

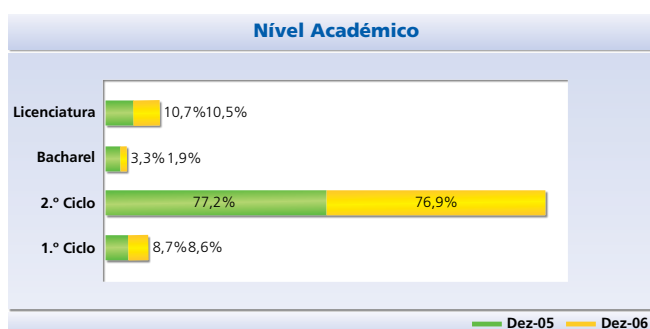
Relativamente à formação interna, foram abrangidos 325 para formações sobre o novo metical e 56 destes beneficiaram da participação em programas de formação no exterior.

Face ao incremento da actividade comercial do BCI, o quadro de pessoal foi reforçado em 2006 com mais de 88 colaboradores, totalizando 637 empregados no final do ano.

A política de recrutamento, tal como em anos anteriores, privilegiou a contratação de jovens com alto potencial de desenvolvimento profissional. Esta política tem em vista formar quadros que possam integrar-se facilmente na dinâmica de trabalho do BCI Fomento.



Analisando o quadro de pessoal em função das habilitações literárias, constata-se que os colaboradores com nível médio são os que compõem a grande maioria do total dos colaboradores do BCI Fomento.



De salientar ainda que, em 2006, houve o recrutamento de 7 de colaboradores com o nível de pós graduação ou mestrado, respectivamente, facto que constitui uma mais valia para o banco na medida em que alarga a base de competências e de valências técnicas em áreas de grande importância para sustentar o crescimento do nível de actividade (finanças, gestão de riscos, psicologia, gestão de recursos humanos, etc.).



Naftal Langa
"O Dono do Mundo"
Escultura em Sândalo



4. Síntese Económica

4.1. Economia Internacional

O crescimento da **economia mundial** em 2006, segundo o Fundo Monetário Internacional, foi de 3,8%, correspondendo a um decréscimo de 0,5 pp. comparativamente com os 4,3% registados em 2005.

	PIB			Inflação			Taxa de Desemprego		
	2005	2006	Proj.07	2005	2006	Proj.07	2005	2006	Proj.07
E.U.A.	3,2	3,3	2,4	3,4	3,3	2,3	5,1	4,6	4,8
Zona Euro	1,5	2,6	2,2	2,2	2,2	1,9	8,6	7,9	7,4
Japão	2,7	2,8	2,0	-0,6	0,3	0,3	4,4	4,2	3,9
China	9,9	9,5	9,0	1,8	2,2	2,2	9,0	9,0	9,3
África do Sul	4,9	4,3	4,1	3,4	4,5	4,9	26,6	25,5	24,9

Fonte: FMI

Entre os aspectos mais relevantes da economia mundial em 2006, destaca-se o crescimento da economia japonesa em claro contraste com a tendência dos últimos anos, o dinamismo das restantes economias asiáticas e o bom desempenho da economia da Zona Euro.

O preço do petróleo manteve-se elevado durante o ano, atingindo máximos em Abril na sequência da evolução da situação no Iraque e ameaças à produção de petróleo na Nigéria. Apesar desta evolução as pressões inflacionistas mantiveram-se sob controlo com o endurecimento das políticas monetárias na maioria dos países industrializados.

Nos **EUA**, segundo dados do Banco Mundial, a economia registou em 2006 uma taxa de crescimento de 3,3% impulsionado pelo dinamismo do consumo interno e do investimento privado, parcialmente compensado por descida acentuada do investimento imobiliário. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) em 2006 situou-se em 3,3%, 0,1 pp. abaixo do verificado em 2005.

A **economia japonesa**, segundo o FMI, continua em recuperação registando em 2006 uma taxa de crescimento do PIB de 2,8%, reforçando-se os indícios de que se encontra ultrapassado o longo período de estagnação que atravessou. O bom desempenho da economia nipónica assentou na robustez da procura interna aliado à significativa expansão das exportações, nomeadamente para China.

A **economia chinesa** apresentou um crescimento bastante significativo em 2006, estimado, segundo fontes oficiais, em 9,5%, o que contribuiu, segundo o Banco Mundial, em 0,5% para o crescimento da economia mundial. A acentuada queda dos preços dos cereais decorrente do aumento da produção nacional permitiu registar uma redução da taxa de inflação para 2,0% (-0,2 pp.).

A **economia da Zona Euro** em 2006 registou uma performance satisfatória com um aumento do PIB global da ordem dos 2,6%, baseado no vigoroso crescimento das grandes economias como a alemã e a francesa.

A actividade económica do **continente africano** beneficiou largamente da robustez do crescimento mundial a que se associou a evolução positiva do preço das commodities e os efeitos positivos dos avanços nas reformas económicas. O continente manteve uma taxa de crescimento global ao nível do registado nos últimos dois anos (cerca de 5%) o que confirma este período como o de crescimento mais forte e consistente da história recente do continente.

A economia Sul-Africana registou um abrandamento do crescimento económico em 2006, tendo o PIB real crescido 4,3%, menos 0,6 pp. que em 2005 e uma aceleração do nível de inflação para 4,5% (+1,1 pp.).

4.2. Economia Moçambicana

Segundo o FMI o crescimento real da economia moçambicana manteve-se robusto em 2006, registando inclusivamente uma aceleração relativamente a 2005 (+0,2 p.p.) para 7,9%, destacando-se a importância dos sectores da construção, mineração, transportes, comunicações e agro-pecuário, os quais se mostram mais dinâmicos e com maior contribuição relativa comparativamente aos mega-projectos.

Importa realçar que esta evolução ocorre apesar das dificuldades impostas pela manutenção dos preços do petróleo em patamares elevados e num contexto em que foram cumpridas todas as metas financeiras previstas no programa acordado com o FMI ao abrigo da “Poverty Reduction and Growth Facility”.

A taxa de inflação em Moçambique, medida pelo Índice de Preços no Consumidor de Maputo, foi de 8,13% por cento em 2006, quebrando-se a barreira dos dois dígitos, factor que representa um considerável avanço nos objectivos do governo de controlar a inflação abaixo dos 7,5%.

No que respeita às contas externas, registou-se que globalmente, continua-se a importar mais do que a exportar, sendo que em 2006 o valor das importações atingiu uma cifra da ordem dos 2.616 milhões de Dólares, enquanto as exportações totais somaram 2.391 milhões de Dólares.

Pôde-se verificar um crescimento relativamente mais dinâmico das exportações de bens comparativamente às importações. A taxa de cobertura das importações pelas exportações voltou a melhorar, representando em Dezembro de 2006, 91,4%, quando incluídos os mega-projectos (aumento de 14 pontos percentuais comparativamente ao período homólogo de 2005), ou 35,2% quando excluídos os grandes projectos.

A evolução da massa monetária tem-se mantido dentro dos limites estabelecidos, registando-se um forte crescimento do crédito à economia com relevo para o dinamismo da componente denominada em moeda nacional e da estagnação da componente em moeda estrangeira no seguimento da implementação do Aviso n.º 5/GGBM/2005. Não obstante esta evolução os níveis de crédito vencido mantêm-se abaixo dos 5% e o sistema bancário globalmente regista rácios prudenciais sólidos.

Em 2006, o Metical mostrou-se mais estável face às principais moedas transaccionadas com as medidas excepcionais que foram tomadas em finais de 2005 pelo Banco de Moçambique a revelarem-se importantes para acalmar o mercado e dotá-lo de maior disciplina e profissionalismo.

Com efeito, a depreciação do Metical contra o Dólar americano em 2006 foi inferior a 10%, contra 27% registados em 2005; relativamente ao Rand, o metical inverteu a perda de 11% registado o ano passado, tendo-se registado uma apreciação do Metical em torno de 3,3%. A posição das reservas externas mantêm-se confortável representando as reservas internacionais líquidas cerca de 4 meses de importações.

Em 2006, os Conselhos de Administração do FMI, Banco Mundial e Banco Africano de Desenvolvimento, decidiram incluir Moçambique na lista dos países pobres que beneficiaram do perdão das dívidas para com essas instituições, no âmbito da iniciativa multilateral de alívio da dívida (MDRI).

Para Moçambique, esta decisão significou um write-off de cerca de dois biliões de Dólares americanos no seu stock de dívida externa, o que confere ao país maior flexibilidade no recurso a financiamento externo para, na base de uma gestão criteriosa do endividamento, levar avante as múltiplas vertentes do seu programa de desenvolvimento económico e combate à pobreza.

O reconhecimento internacional do desempenho positivo do Governo foi mais uma vez manifestado pelo Fundo Monetário Internacional quando a 18 de Dezembro de 2006 aprovou o programa PRGF (Poverty Reduction and Growth Facility) que Moçambique mantém com esta instituição financeira multilateral, facto que reforça as boas perspectivas para a consolidação da cooperação internacional.

Entre os eventos relevantes para o País, é de salientar, pela sua dimensão histórica e económica, a conclusão do acordo de reversão da propriedade da Hidroeléctrica de Cahora Bassa para o Estado moçambicano, ao abrigo do qual o Estado moçambicano passa a deter 85% da titularidade deste empreendimento, o que lhe confere maior autonomia para utilizar o imenso potencial da HCB a favor do desenvolvimento económico e social do País.

De realçar ainda a introdução do metical da nova família no dia 1 de Julho de 2006, processo que decorreu com bastante êxito, tendo-se atingido no final do ano uma taxa de substituição das notas e moedas do Metical das antigas famílias pelo Metical da Nova Família superior a 90%.

4.3. Perspectivas para 2007

De acordo com as principais instituições financeiras internacionais, prevê-se que a economia mundial possa crescer a um ritmo menos acelerado em 2007, estimando-se um crescimento em torno dos 3,2%, cenário que assume o agravar das pressões inflacionistas e consequente adopção de políticas monetárias mais agressivas nas principais economias e a perspectiva de uma desaceleração mais forte do que o esperado no mercado imobiliário dos EUA.

Nos **EUA** prevê-se que o PIB crescerá a um ritmo de 3,3%, 0,1 pp. abaixo do verificado em 2006, devido, essencialmente, ao enfraquecimento do mercado imobiliário.

O crescimento do PIB da **Europa** poderá vir a desacelerar, ficando em 2,1% (1,9% para a Zona Euro) em 2007, devido ao crescimento reduzido do consumo privado em resultado do fraco crescimento da produtividade e à rigidez dos mercados de trabalho.

Em 2007, a velocidade de crescimento da economia dos países em desenvolvimento deverá manter-se em níveis elevados com a China e Índia a manterem a trajectória de líderes do crescimento mundial, sendo a perspectiva de que a China cresça 9,0% e a Índia 8,0%.

Quanto à economia nipónica, estima-se que em 2007 o crescimento da economia seja de 2,1%.

Economia Moçambicana

As perspectivas de evolução da economia moçambicana em 2007 são de continuidade do vigoroso crescimento económico num quadro de estabilidade macroeconómica caracterizado por controlo da inflação em taxas de um dígito.

De acordo com o Plano Económico Social do Governo e Orçamento do Estado para 2007, prevê-se um crescimento real de 7% e uma taxa de inflação média anual de 8% num quadro de implementação de reformas estruturais coerentes com o objectivo de médio prazo de redução da pobreza, destacando-se as medidas tendentes à criação de um clima propício ao desenvolvimento do sector privado e à diversificação da base de exportações.

O Banco de Moçambique tem como objectivos intermédios da política monetária uma expansão monetária de 17.5%, medida pela variação de saldos do agregado monetário mais amplo (M3), uma expansão da Base Monetária não superior a 14.5% e uma expansão do crédito à economia compatível com o crescimento do PIB nominal.

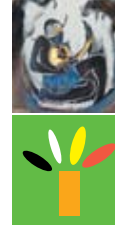
Em 2007 continuar-se-á a aprofundar as reformas em curso nos mercados monetário e cambial interbancário, principais meios de execução da política monetária nacional que se manterá fiel aos critérios de prudência necessários ao controlo da inflação.

Neste particular importa salientar a aprovação em Dezembro de 2006 do novo regulamento do Mercado Cambial Interbancário, através do qual são introduzidos procedimentos que foram objecto de um longo processo de concertação com os bancos comerciais e que muito contribuem para a modernização e profissionalização do mercado.

De salientar por fim que, a partir de Fevereiro de 2007, o Banco de Moçambique passará a exercer a função de compensação dos cartões de crédito da rede Visa emitidos por bancos nacionais, com vista a garantir que todas as transacções domésticas realizadas em Meticais com cartões emitidos por bancos nacionais membros da Visa sejam liquidadas em Meticais, reforçar o papel do Metical como moeda nas transacções internas, reduzir o risco cambial, permitir o registo e acompanhamento das transacções realizadas com recurso aos cartões de pagamento Visa; colmatar parcialmente a ausência de uma rede única para pagamentos, e alargar o serviço de ATMs e EFT/POS.



Naguib
"Canção de Laranja Nocturna"
Técnica Mista



5. Sistema Bancário

Em 2006, o Sistema Bancário ficou marcado fundamentalmente pela implementação da Lei n.º 7/2005, que regulamentou a introdução da nova família do metical. Destacam-se igualmente:

- Em Julho suspendeu-se o regulamento de fixação da Taxa da FPC.
- O Banco de Moçambique procedeu à abertura de novas delegações. Com esta medida pretende criar condições que permitam o alargamento dos serviços financeiros e o aumento da bancarização da economia nacional.

Reforçou-se a tendência verificada em 2005 de evolução da estrutura da carteira de crédito por tipo de moeda, tendo o crédito denominado em meticais passado a representar 65,4% do total, contra 46,4% e 33,8% em 2005 e 2004, respectivamente.

O rácio do crédito mal-parado reduziu-se para 3,26%, enquanto que o rácio de solvabilidade situou-se em 12,53%. A evolução destes indicadores, de uma forma geral, reflecte a melhoria da solidez do sistema financeiro moçambicano, estando as instituições melhor apetrechadas para fazer face aos diversos riscos que a actividade financeira acarreta.

Em termos de outros indicadores, o activo líquido do sistema bancário cresceu 25,57% face a 2005.

A evolução dos activos totais líquidos bancários é reflexo essencialmente do incremento da rubrica de crédito a clientes em 29,4% e do ligeiro decréscimo da carteira de títulos em 7,7%.

5.1. Mercado Cambial

Após um ano de 2005 caracterizado por uma elevada volatilidade cambial, em 2006 o comportamento do metical foi mais estável face às principais divisas transaccionadas nos diversos segmentos do mercado cambial. O metical depreciou 6,89% face ao dólar americano, passando de 24,18 para 25,97. O volume de venda de dólares a clientes por parte do sistema bancário aumentou 19%, enquanto que a compra cresceu 24%.

É de destacar o aumento da confiança entre os operadores, o qual é confirmado pelo incremento e frequência das transacções de divisas entre os bancos comerciais.

Em Dezembro de 2006 entrou em vigor o novo Regulamento do MCI – Mercado Cambial Interbancário, através do qual se deu mais um passo importante na modernização e profissionalização do sistema financeiro. De entre as novas medidas do Regulamento, destaca-se a obrigatoriedade de cotar firme para um montante de referência de USD 50.000,00, até um máximo de uma chamada por dia.

Descrição	Dez-05	Dez-06	%	Var.
MZM/USD	24,18	25,97	7,39%	1,79
MZM/ZAR	3,82	3,71	-2,81%	-0,11
MZM/EUR	28,55	34,22	19,85%	5,67
MZM/GBP	41,61	50,99	22,53%	9,38

5.2. Mercado Monetário

As operações do Mercado Monetário Interbancário foram o principal instrumento da Política Monetária utilizado pelo Banco de Moçambique para conter e manter controlada a inflação. Estas intervenções foram apoiadas pelo incremento das Taxas de intervenção no final do primeiro semestre.

Assim, a Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e a Facilidade Permanente de Depósito (FPD) variaram 375 e 525 pb, respectivamente. Por sua vez, a taxa média de Permutas de Liquidez aumentou 668 pb.

Em 2006 a MAIBOR – Maputo Interbank Offered Rate aumentou, acompanhando a evolução das taxas de referência do Banco de Moçambique.

MAIBOR	Dez-05	Dez-06	PP
1 Semana	10,19	16,88	6,69
1 Mês	14,13	19,88	5,76
3 Mês	15,38	22,38	7,01
6 Mês	16,38	23,31	6,94
12 Meses	19,06	25,00	5,94

As taxas dos leilões de Bilhetes do Tesouro, um dos instrumentos utilizados pelo Banco Central para enxugar a liquidez também acompanharam a tendência alista das taxas.

Sistema Bancário	Dez-05	Dez-06
Taxas de Corte dos BT's/TAM's		
para o prazo de 63 dias	11,11%	-
para o prazo de 91 dias	10,20%	16,00%
para o prazo de 182 dias	11,11%	16,25%
para o prazo de 364 dias	11,60%	16,50%
Taxa média de permutas no MMI: Dez.	9,82%	16,50%
Taxa de facilidade de absorção	7,75%	13,00%
Taxa de facilidade de Cedência	13,75%	17,50%

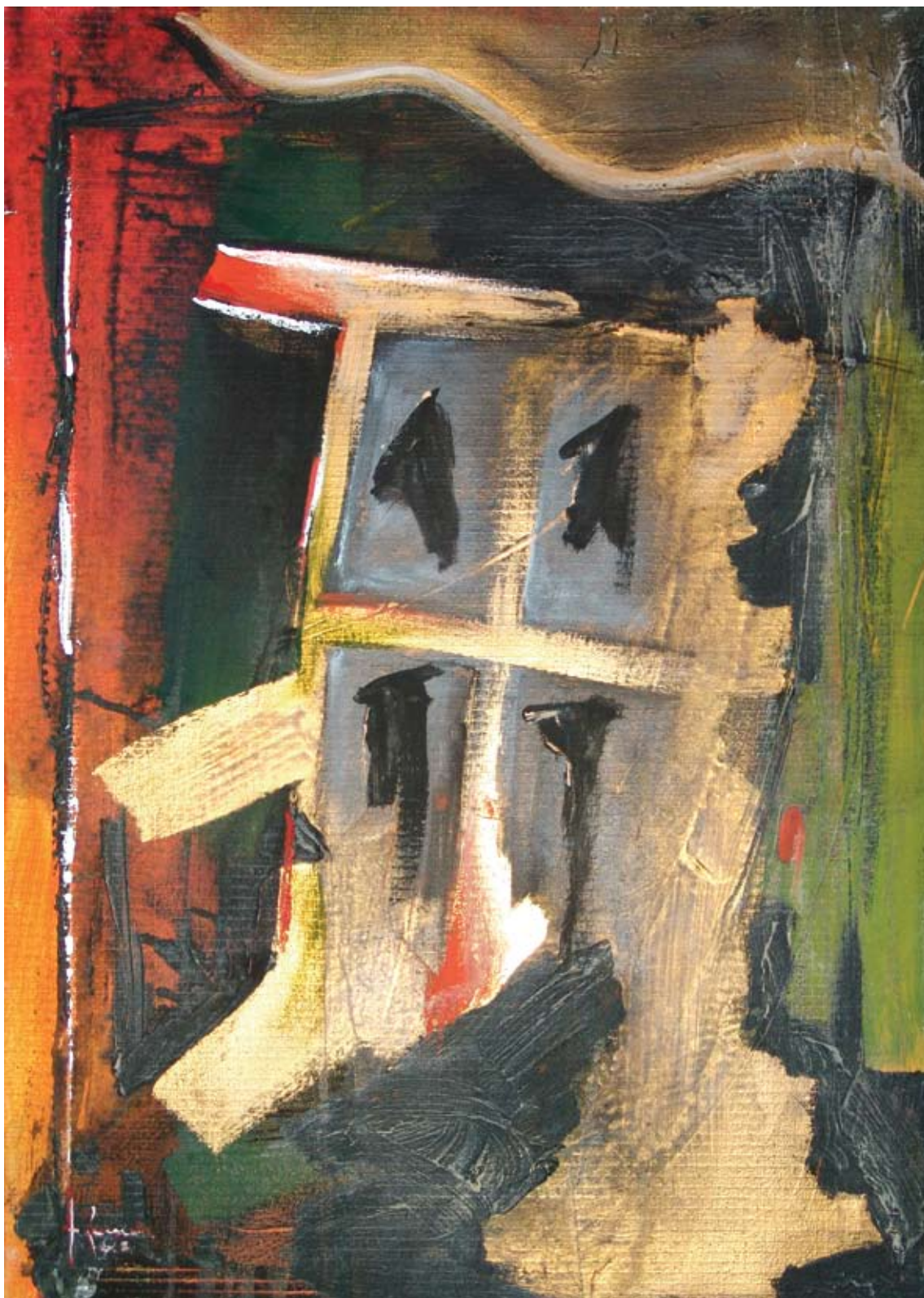
5.3. Mercado de Capitais

Ao contrário do verificado em 2005, no corrente exercício não se verificaram grandes operações no Mercado de Capitais.

Ao nível do mercado accionista, a cotação base das acções da CDM fixou-se em 25,00 meticais por acção, correspondente a uma subida anual de 268%, tendo como origem a forte liquidez no mercado accionista. A capitalização bolsista das acções da CDM saldou-se em cerca de 2.502 milhões de meticais.



Naguib
"Canção de Laranja Nocturna"
(pormenor)
Técnica Mista



F. Romão
"Sem Título"
Acrílico sobre Tela

6. Actividade do Banco



6.1. Indicadores Gerais

Principais variações em relação a 2005 (em Meticais da Nova Família):

- O activo total fixou-se em 14.038 milhões de meticais o que representa um aumento de 3.225 milhões de meticais (+27%);
- A carteira de crédito registou um aumento de aproximadamente 43%, atingindo o montante de 7.667 milhões de meticais, o que representa uma quota de mercado de cerca de 29%.
- A carteira de títulos registou uma redução de aproximadamente 38%, atingindo o montante de 1.180 milhões de meticais.
- Os Depósitos de Clientes aumentaram 29%, atingindo no final do ano 11.285 milhões de meticais, com o consequente acréscimo da quota de mercado para 25%.
- O Produto Bancário ascendeu a 1.339 milhões de meticais, o que representa um crescimento de cerca de 60% para o qual contribuíram evoluções igualmente expressivas da Margem Financeira (+60%) e da Margem Complementar (+57%).
- O rácio Cost-to-Income evoluiu favoravelmente, passando de 59% para 48%.
- O Resultado Líquido do Exercício fixou-se em 512.003 milhares de meticais o que representa um crescimento de 130%.
- Verificou-se um reforço da rede de agências com a abertura de 3 novos balcões e o incremento de 4 ATMs na rede Ponto 24.
- Ao nível de POS registou-se um incremento de 235 unidades tendo-se fechado o ano com um total de 671 unidades, 68 das quais pertencentes à rede BCI Automático.
- O quadro de pessoal foi reforçado com 88 colaboradores para atingir 637 funcionários.

	2006	2005	%
Milhares de MZn			
Estrutura Patrimonial			
Caixa e Depósitos no Banco Central	1.988.575	1.293.230	53,77%
Títulos de Dívida	1.179.875	1.892.762	-37,66%
Crédito a Clientes	7.964.698	5.577.511	42,80%
Provisões Específicas	-297.817	-207.512	43,52%
Participações Financeiras	152.867	152.867	0,00%
Depósitos de Clientes	11.285.496	8.733.077	29,23%
Provisões Totais	328.259	233.723	40,45%
Capitais Próprios	1.348.452	1.026.007	31,43%
Activo Total	14.038.177	11.020.500	27,38%
Exploração			
Margem Financeira	860.349	537.463	60,08%
Margem Complementar	478.588	304.417	57,21%
Produto Bancário	1.338.937	841.880	59,04%
Custos Estrutura	567.279	434.654	30,51%
Amortizações e Provisões	284.922	193.367	47,35%
Resultado Líquido	512.003	223.009	129,59%
Rácios			
			PP
Rácio de Solvabilidade	10,08%	10,51%	-0,43 p.p
Cost-to-Income	47,73%	58,77%	-11,04 p.p
ROE	43,13%	23,00%	20,13 p.p
ROA	3,96%	2,02%	1,94 p.p
Estrutura			
			%
N.º Empregados	637	549	16,03%
N.º Agências	38	35	8,57%
N.º ATMs	67	63	6,35%
N.º POSs	671	436	53,90%
N.º Clientes	84.237	86.429	-2,54%

6.2. Actividade Geral

No ano de 2006 voltou-se a assistir a um crescimento significativo do nível de actividade do BCI Fomento, tanto na vertente de captação de depósitos como de concessão de crédito, o que se traduziu no crescimento de 27% do activo líquido.

Os activos totais líquidos registaram um acréscimo na ordem dos 3.225 milhões de meticais, sendo de salientar que as aplicações em crédito representam a maior parte deste montante, ou seja, cerca de 2.387 milhões de meticais.

A carteira de crédito cresceu fundamentalmente devido ao incremento da carteira denominada em moeda nacional, a qual duplicou (+2.063 milhões de meticais), enquanto a carteira em moeda estrangeira registou um crescimento de 8,65% (+89 mil milhões de meticais).

Esta evolução da carteira de crédito em moeda nacional foi impulsionada pela emissão do Aviso 5/GBM/2005, que obriga à constituição de provisões especiais de 50% do valor para operações de crédito em moeda estrangeira concedidas a não exportadores.

A expansão da carteira de crédito a clientes contribuiu para o incremento do rácio de conversão de depósitos em crédito de 61% para 67%.

A carteira de crédito vencido apresentou um crescimento de cerca de 18% relativamente ao período homólogo, o que corresponde ao aumento desta carteira em 36 milhões de meticais.

O rácio do crédito vencido no total da carteira baixou ligeiramente de 3,9% para 3,7%, enquanto que o rácio de cobertura do crédito vencido por provisões específicas subiu de 104,1% para 126,6% em 2006.

Os recursos de clientes verificaram um incremento na ordem de 29%, totalizando 11.285 milhões de meticais. A expansão dos recursos totais deveu-se ao incremento de 42% nos depósitos denominados em moeda nacional e de 23% dos depósitos denominados em moeda estrangeira. Os depósitos em moeda nacional reforçaram o seu peso nos depósitos totais de 43% para 47%.

Os depósitos à ordem, incluindo os de caução, reduziram o seu peso no total de recursos captados em 2 p.p., passando de 67% em 2005 para 65% em 2006.

Relativamente à política de promoção e contratação de linhas nacionais e internacionais de apoio ao desenvolvimento do empresariado, o ano de 2006 registou um decréscimo da ordem dos 19%, reduzindo o total destes fundos para 118 milhões de meticais.

Os Fundos Próprios tiveram uma evolução positiva, de cerca de 322 milhões de meticais, o que em termos relativos representa um aumento em 31% face a 2005. Este desempenho positivo esteve essencialmente associado ao crescimento significativo dos resultados do exercício em cerca de 129,5%, relativamente a 2005.

O rácio de solvabilidade, não obstante o impacto positivo do crescimento dos resultados sobre os fundos próprios, apresentou uma redução de 0,43 pp. para se fixar em 10,08%. Esta evolução justifica-se pelo elevado crescimento da carteira de crédito, a qual é maioritariamente composta por operações que ponderam a 100% para efeitos do cálculo do activo ponderado.

Quotas de Mercado do BCI Fomento em 31-12-2006

Quotas de Mercado	2006	2005
Activo	21%	20%
Depósitos de Clientes	25%	20%
Crédito Líquido	29%	27%

A expansão da actividade do BCI Fomento permitiu que as quotas de mercado aumentassem nos activos e nos depósitos em 1 pp. e 5 pp. respectivamente, enquanto que a quota de mercado no crédito aumentou 2 pp. em 2006.

Contas de Resultados

O desempenho do Banco ao nível dos resultados líquidos foi positivo, apresentando um acréscimo de 130% face ao período homólogo e totalizando 512 milhões de meticais.

Este acréscimo deveu-se à evolução bastante expressiva da Margem Financeira (+60%, +323 milhões de meticais) e da Margem Complementar (+57%, +174 milhões de meticais) e, consequentemente, do Produto Bancário em cerca de 59%, o que equivale a 497 milhões de meticais. Associado a este crescimento está ainda o aumento da carteira de crédito em 18% e às taxas de juros de depósitos e de créditos oferecidas pelo Banco.

Na estrutura dos Juros e Proveitos Equiparados destaca-se a variação da rubrica Juros de Créditos que verificou um acréscimo de 435 milhões de meticais, correspondente a 87% em termos relativos. Este aumento significativo dos Juros de Crédito traduz a expansão da Carteira de Crédito e o incremento dos créditos denominados em meticais.

Os Juros de Aplicações em IC's registaram um aumento de 116%, o que corresponde, em termos absolutos, a um acréscimo de 71 milhões de meticais.

Relativamente aos Juros e Custos Equiparados constatou-se um acréscimo na ordem de 121 e 46 milhares de meticais de Juros de Depósitos denominados em Moeda Nacional e Juros de Depósitos em Moeda Estrangeira, respectivamente.

A rubrica Gastos Gerais Administrativos registou um acréscimo de 132 milhões de meticais face a 2005, decorrente do aumento das rubricas Custos com Pessoal e Fornecimentos e Serviços de Terceiros, em 25% e 36,8% respectivamente.

Ao nível de Custos com Pessoal, o incremento verificado deveu-se essencialmente ao aumento do quadro do pessoal, do volume da massa salarial e da revisão do acordo colectivo de trabalho.

Os Fornecimentos e Serviços de Terceiros (FST) registaram um acréscimo na ordem dos 36,8%, o que, em termos absolutos equivale a um aumento de 81 milhares de meticais face a 2005. Este acréscimo encontra-se associado ao aumento progressivo da actividade comercial do Banco, facto que levou ao aumento do número de agências e consequentemente do volume de transacções.

As rubricas que registaram variações significativas em relação a 2005 foram: (i) Informática em consequência da instalação de novo equipamento e aplicações informáticas actualizadas às novas exigências de mercado; (ii) Transportes de Valores, devido ao facto de, a partir de Setembro de 2006, o BCI Fomento ter começado a arcar com as despesas relacionadas com o transporte de valores de e para as agências; (iii) Impressos e Material de Consumo Corrente na sequência da introdução do metical da nova família, o que levou à substituição, por parte do banco, de todos os impressos e cheques em todas as agências.

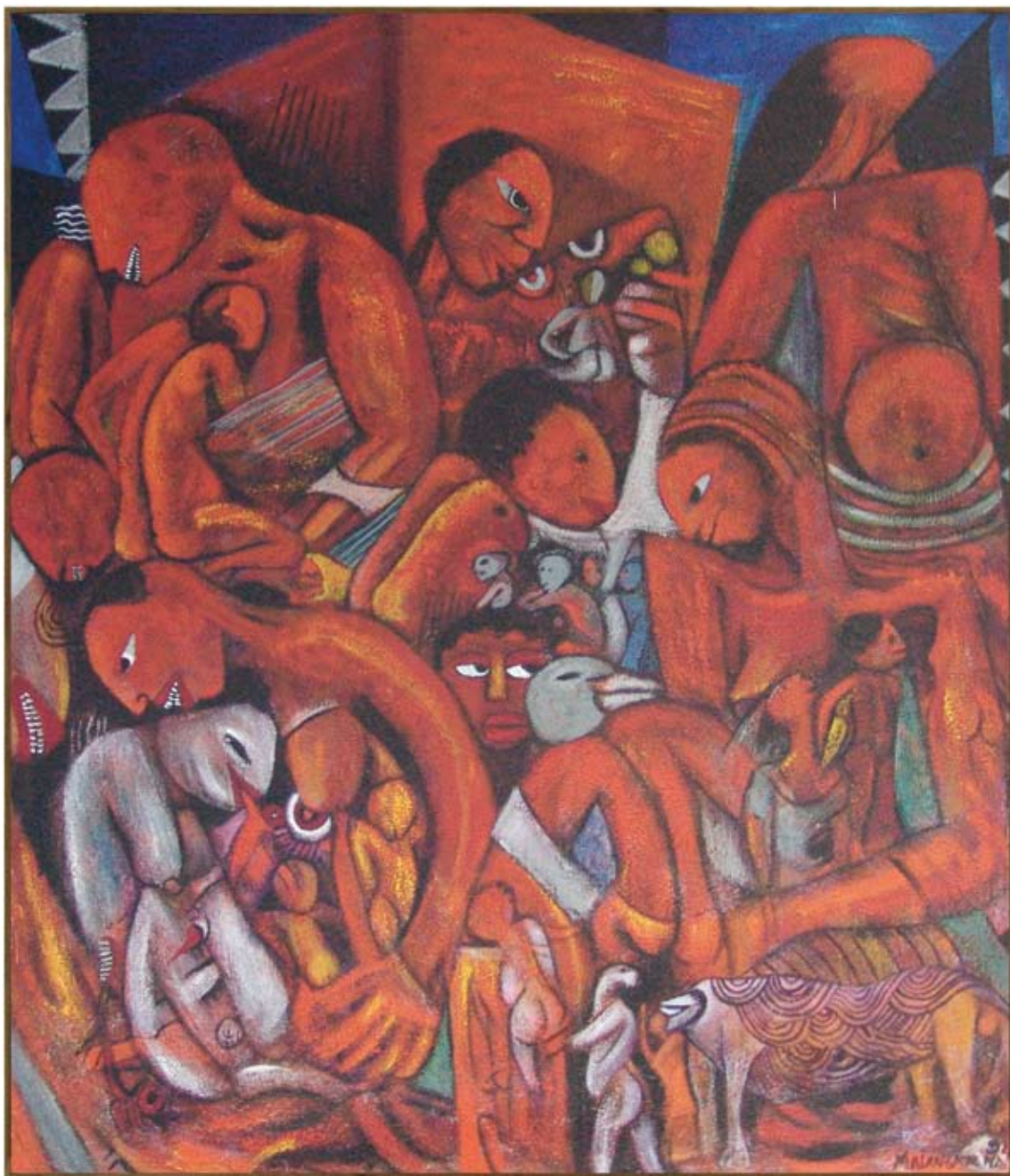
Associado à evolução das rubricas acima, o Banco contou ainda com serviços de consultoria, no âmbito do estudo do clima e ambiente organizacional. Este estudo teve em vista conhecer melhor as necessidades e as expectativas dos colaboradores com vista a oferecer melhores condições tanto aos clientes como aos seus colaboradores.

Acrescido a este factor, o banco teve igualmente custos adicionais em 2006, ao levar a cabo a Campanha de Captação de Poupanças, com o objectivo de aumentar os seus recursos e simultaneamente contribuir para a satisfação dos clientes através dos prémios atribuídos.

Em termos de eficiência, o rácio Cost-to-Income melhorou de 58,8% em 2005 para 47,8% em 2006, reflexo do aumento do Produto Bancário a um ritmo mais acelerado do que os custos de exploração.

As Provisões Líquidas ascenderam a 298 milhões de meticais, o que representa um acréscimo de 90 milhões de meticais (+44%) face ao valor registado em 2005, derivado essencialmente do aumento na carteira de crédito e da política prudente de aprovisionamento dos riscos.

Os rácios de rentabilidade apresentaram uma evolução favorável, destacando-se a subida do ROE de 23% para 43% e do ROA de 2.3% para 3.96%.



Malangatana
"Somos Madruga"
Acrílico sobre Tela



7. Banca de Investimentos e Linhas Especiais

O BCI Fomento deu continuidade à política de promoção da utilização de linhas de crédito contratadas junto de entidades nacionais e internacionais, tendo em vista a obtenção de benefícios de comparticipação de risco e/ou de bonificação na taxa de juro, destacando-se as seguintes:

- **Linha do USCAJU**

A associação do BCI Fomento a este fundo de garantia, contribuiu para o relançamento da produção e comercialização da amêndoa de caju. O valor total da linha contratada para a campanha 2005/2006 ascendeu a 6,4 milhões de Dólares Americanos.

- **Linha USAID**

Ao abrigo da linha, o saldo líquido da carteira ascende a 11 milhões de meticais, resultante do financiamento a diversas entidades que operam nos sectores da indústria, transportes terrestres, comércio e hotelaria, construção e obras públicas.

- **Linha APAD**

Ao abrigo da linha de contra garantia de fundos cedido pela APAD, no final de 2006 do total de 104 milhões de meticais desembolsados e distribuídos por diversos sectores, o valor em dívida ascendia a 17 milhões de meticais.

- **Linha PODE**

O volume líquido do crédito aprovado ao abrigo da linha ascende a 34 milhões de meticais, dos quais 20,9 no decurso de 2006. Os sectores económicos que beneficiaram da linha foram os ramos da indústria extractiva e serviços.

- **Linha do BEI**

O volume total de crédito concedido ao abrigo da linha contratada conjuntamente com outras instituições financeiras nacionais, junto do Banco Europeu de Investimento, ascende a 3,2 mil milhões de meticais. Em 31 de Dezembro de 2006, o volume de crédito vincendo ascendia a 191 milhões de meticais.

- **PREI**

Foram concedidos créditos no montante de 35,8 milhões de meticais. O volume do crédito vincendo a 31 de Dezembro, era cerca de 8,8 milhões de meticais.

- **Linha do Arroz**

No âmbito desta linha, foram concedidos créditos no montante de USD 1.800.000,00. Ao associar-se a esta linha, o BCI Fomento reforça o seu papel de apoio à revitalização da economia nacional. Os fundos disponibilizados destinaram-se ao apoio à retoma da produção de arroz no Distrito do Chokwé.

- **Linha do Tomate**

No apoio à agricultura nacional, após o surto da virose que afectou a produção de tomate no Chókwe, foi constituída esta linha de emergência. Ao abrigo da mesma foram desembolsados 7 milhões de meticais.

- **MIC – Linha de Crédito Italiana**

Com o intuito de apoiar o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, o BCI aderiu a este programa, através do qual foram desembolsados 55,9 milhões de meticais. Deste montante, 18,4 foram destinados ao sector agrícola e os restantes ao sector genérico.



Alexandria
"Lágrimas de Água - Futura Esperança"
Escultura em Metal e Madeira



8. Participações Financeiras

Com o intuito de oferecer aos seus clientes o maior número possível de produtos e serviços, o BCI Fomento manteve o nível das participações financeiras detidas, ascendendo a 153 milhões de meticais, em 2006.

Milhares de Meticais		
Participadas	% no Capital	Valor de registo
BCI LEASING	99,87%	36.987
GCI CAPITAL DE RISCO	9,00%	233
BCI ALD	16,67%	40
INTERBANCOS	36,96%	2.015
IMOBICI	10,00%	460
SCI IMOBILIÁRIA	100,00%	113.483
BPI-DEALER	10,50%	210

BCI LEASING

A actividade desenvolvida pelo BCI Leasing ao longo do exercício de 2006 foi marcada por um acréscimo do volume de activos em 271 milhões de meticais, o que em termos relativos representa um aumento em 52%.

Na origem deste aumento esteve presente a evolução da Carteira de Crédito, com um incremento de 229 milhões de meticais, que compensou a redução de 1,2 milhões de meticais verificada na rubrica Outros Activos. É de salientar que a evolução cambial teve influência no aumento da carteira de crédito.

As comissões líquidas tiveram um acréscimo de 4,2 milhões de meticais, em consequência do aumento das comissões recebidas na ordem dos 1.9 mil milhões de meticais.

O resultado líquido anual apurado em 2006, foi no montante de 5.9 milhões de meticais, significativamente superior ao do ano transacto.



Malangatana
"Sem Título"
Acrílico sobre Tela



9. Demonstrações Financeiras

Milhares de meticais

Demonstrações Financeiras em base individual balanço em 31-12-2006	2006	2005
Activo		
Caixa e Depósitos no Banco Central	1.988.575	1.293.231
Depósitos e Aplicações em Bancos	1.460.324	1.458.661
Crédito a Clientes	7.964.698	5.577.510
Provisões específicas	-297.817	-207.512
Títulos de dívida	1.179.875	1.892.762
Participações financeiras	152.868	152.868
Imobilizado bruto	894.008	723.037
Amortizações acumuladas	-329.493	-266.484
Outros activos	1.009.187	381.518
Contas Internas e de regularização	15.952	14.909
	14.038.177	11.020.500
Passivo		
Débitos para com instituições de crédito	147.116	368.404
Depósitos de Clientes	11.285.496	8.733.078
Recursos consignados	117.819	145.193
Certificado de Depósitos	445.935	200.576
Outros credores	0	153.718
Provisões risco gerais de crédito	328.259	233.723
Outros passivos	312.665	293.492
Contas Internas e de regularização	52.436	20.028
	12.689.725	9.994.493
Capitais Próprios		
Capital Social	321.429	321.429
Ações Próprias	-1.635	-1.635
Reserva Legal	132.405	98.953
Reserva de Reavaliação	33.673	33.673
Outras Reservas	350.578	350.578
Resultado do exercício	512.003	223.009
	1.348.452	1.026.007
	14.038.177	11.020.500

Milhares de meticais

Contas Extra patrimoniais em 31-12-2006	2006	2005
Garantias prestadas	453.241	673.566
Créditos Documentários	1.274.668	125.953

Demonstração de Resultados a 31-12-2006	2006	2005
Juros e proveitos equiparados	1.260.567	782.322
Juros de crédito	971.628	500.846
Juros de títulos	178.511	213.817
Juros de aplicações em IC's	132.080	61.058
Outros juros	14.227	6.961
Juros e custos equiparados	400.218	244.859
Juros de depósitos	383.491	215.952
Juros de outros recursos	16.803	28.907
Margem Financeira	860.349	537.463
Comissões líquidas	220.170	168.367
Outros proveitos	62.718	47.999
Resultados cambiais	195.700	88.052
Margem Complementar	478.588	304.417
Produto Bancário	1.338.937	841.880
Custos com o pessoal	264.833	211.802
Fornecimentos e serviços terceiros	300.467	220.083
Outros custos	1.979	2.768
Amortizações	71.782	60.111
Outras provisões	49.448	30.960
Resultado antes de impostos	519.909	213.860
Imposto sobre lucros	-33.174	0
Resultado Corrente	486.735	213.860
Resultados extraordinários	25.268	9.150
Resultado Líquido	512.003	223.009

Demonstrações Financeiras em base consolidada		
Balanco Consolidado em 31-12-2006	2006	2005
Activo		
Caixa e Depósitos no Banco Central	1.988.575	1.293.231
Depósitos e Aplicações em Bancos	1.460.324	1.081.529
Crédito a Clientes	8.946.911	6.242.726
Provisões específicas	-310.515	-222.725
Títulos de dívida	1.179.875	1.892.762
Partes de Capital em Empresas Associadas	115.394	116.077
Imobilizado bruto	906.294	723.037
Amortizações acumuladas	-333.345	-216.132
Outros activos	419.458	275.814
Contas Internas e de regularização	16.025	125.540
	14.077.582	11.045.003
Passivo		
Empréstimos de Bancos		
Responsabilidades para com IC's	108.190	368.393
Depósitos de Clientes	11.285.496	8.733.038
Recursos consignados	117.819	145.193
Certificados de Depósitos	445.935	200.576
Outros credores	0	158.190
Diferenças de Reavaliação - Equivalência Patrimonial	211.615	195.780
Provisões para riscos e encargos	364.879	248.236
Outros passivos	367.309	141.083
Contas Internas e de regularização	32.430	21.877
	12.722.269	10.016.780
Capitais Próprios		
Capital Social	321.429	321.429
Ações Próprias	-1.635	-1.635
Reserva Legal	133.393	99.664
Reserva de Reavaliação	33.673	33.673
Reservas Livres	350.578	350.578
Interesses minoritários	14	13
Resultados transitados	1.198	-376
Resultado do exercício	516.663	224.878
	1.355.313	1.028.223
	14.077.582	11.045.003

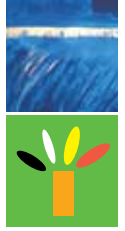
Demonstração de Resultados Consolidada a 31-12-2006	2006	2005
Juros e proveitos equiparados	1.296.446	792.930
Juros de crédito	971.628	510.753
Juros de títulos	178.511	213.817
Juros de aplicações em IC's	132.080	61.058
Outros	14.227	7.303
Juros e custos equiparados	400.294	245.118
Juros de depósitos	383.491	244.207
Juros e outros recursos	16.803	912
Margem Financeira	896.152	547.812
Comissões líquidas	215.365	167.809
Outros proveitos	63.206	48.062
Resultados cambiais	193.083	97.603
Margem Complementar	471.655	313.473
Produto Bancário	1.367.807	861.285
Custos com o pessoal	264.833	211.802
Fornecimentos e serviços terceiros	300.999	220.862
Outros custos	2.527	3.426
Amortizações	72.226	60.296
Reforço de provisões	199.967	151.137
Resultado Corrente	527.255	213.761
Resultados extraordinários	25.042	11.101
Resultado antes de impostos	522.297	224.862
Provisão para imposto sobre lucros	34.374	0
Resul. em Empresas e Assoc. Excl. da Consolidação	-1.259	16
Interesses minoritários	-1	-0,3
Resultado Líquido	516.663	224.877



Malangatana
"Sem Título"
(pormenor)
Acrílico sobre Tela



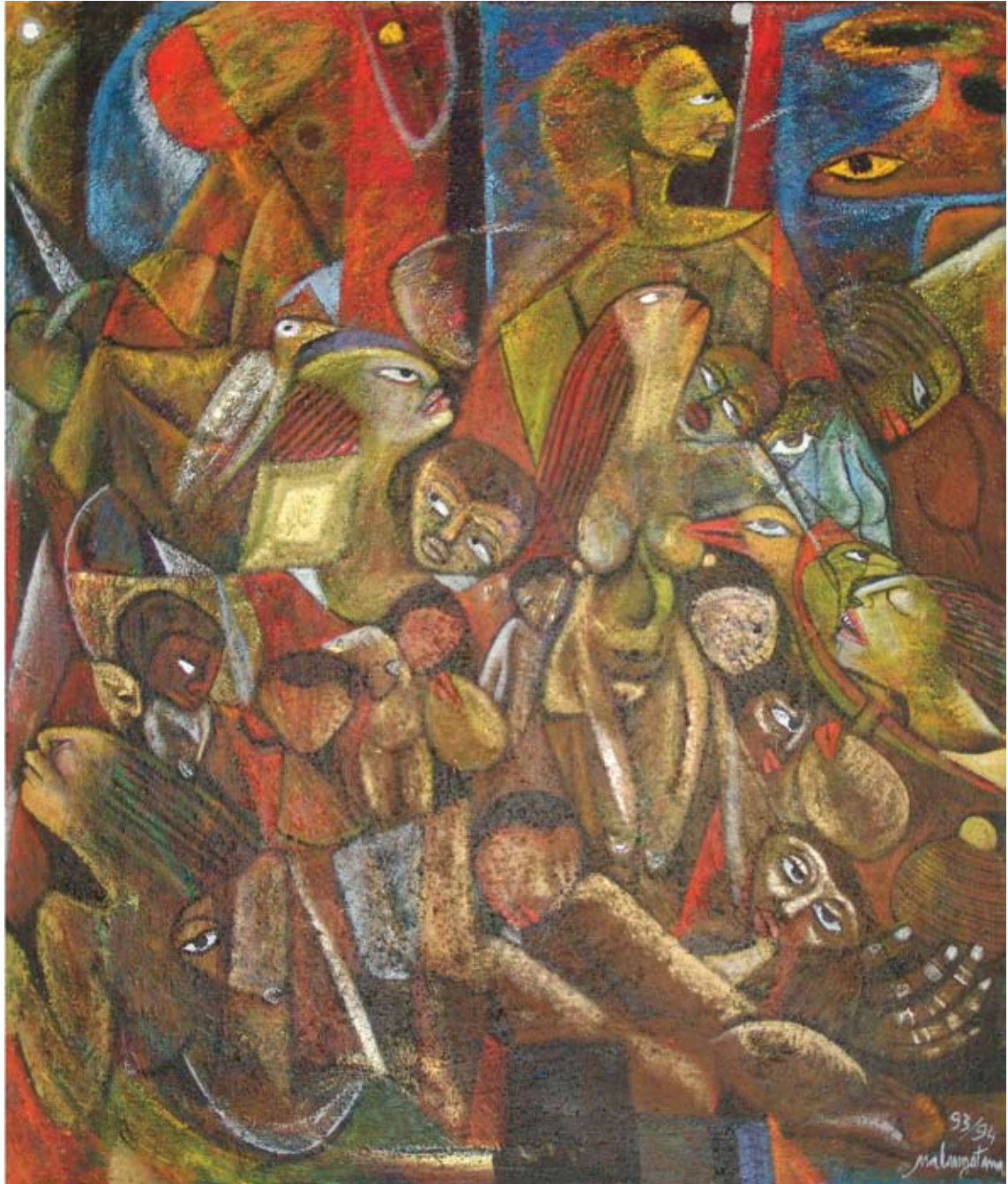
Carmem
"Sem Título"
Acrílico sobre Tela



10. Aplicação de Resultados

Considerando que no exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 o Banco obteve um Resultado Líquido Acumulado de MZN 512.003.435 (quinhentos e doze milhões, três mil, quatrocentos e trinta e cinco meticais), sob proposta do Conselho de Administração, a Assembleia Geral deliberou que o mesmo tenha a seguinte aplicação:

- Reserva Legal (15%): MZN 76,800,515 (setenta e seis milhões, oitocentos mil, quinhentos e quinze meticais);
- Reservas Livres (36%): MZN 184,299,485 (cento e oitenta e quatro milhões, duzentos e noventa e nove mil, quatrocentos e oitenta e cinco meticais);
- Dividendos aos Accionistas (49%): MZN 250,903,435 (duzentos e cinquenta milhões, novecentos e três mil, quatrocentos e trinta e cinco meticais).



Malangatana
"Sem Título"
Acrílico sobre Tela



11. Referências

Ao concluir a apresentação da actividade do Banco no exercício de 2006, o Conselho de Administração do BCI Fomento deseja expressar o seu reconhecimento a todos os que contribuíram para a consolidação deste projecto, em especial:

- Aos nossos clientes;
- Às autoridades monetárias e financeiras, pela forma como acompanharam e cooperaram no desenvolvimento da actividade do BCI Fomento;
- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pela colaboração manifestada ao longo do exercício;
- Aos nossos correspondentes em geral;
- Aos accionistas pelo voto de confiança e pelo apoio e colaboração prestada;
- Aos colaboradores em geral, pela atitude profissional e dedicação demonstradas no exercício das suas funções.

O Conselho de Administração

Abdul Magid Osman

(Presidente)

António Nascimento Ribeiro

(Vice-Presidente)

Arnaldo Lopes Pereira

(Vogal)

João Carlos Aguiar Cristóvão

(Vogal)

João Luís Fernandes Jorge

(Vogal)

António Domingues

(Vogal)

João Henrique Real Pereira

(Vogal)



Malangatana
"Sinfonia Composta em Azul"
(pormenor)
Acrílico sobre Têla



12. Relatório dos Auditores Independentes

Aos Accionistas do

BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS, S.A.R.L.

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS, S.A.R.L.**, que compreendem o Balanço relativo a 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um activo total de 14.038.177.483 Mtn e fundos próprios no montante de 1.348.452.198 Mtn, incluindo um resultado líquido de 512.003.435 Mtn), a Demonstração de resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa referentes ao ano então findo e um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas.

Responsabilidades

A Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique. Esta responsabilidade inclui: concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude ou a erro; selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e de fazer estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras baseada na nossa auditoria.

Âmbito

Conduzimos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria a fim de obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do juízo do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a erro. Ao fazer essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS, S.A.R.L.** em 31 de Dezembro de 2006, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique para o Sector Bancário.

Maputo, 21 de Fevereiro de 2007

ERNST & YOUNG



Naguib
"Canção de Laranja Nocturna"
(pormenor)
Técnica Mista



13. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Nos termos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o Relatório da acção fiscalizadora que desenvolveu em 2006, bem como emitir o seu Parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração do BCI - Banco Comercial e de Investimentos, SARL, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

Relatório

No decurso do exercício, o Conselho Fiscal acompanhou a actividade do Banco, principalmente através da informação contabilística, financeira e de gestão, e executou os procedimentos de verificação que considerou necessários.

Tendo analisado o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras em apreço, o Conselho Fiscal considera que os mesmos traduzem, de forma apropriada e verdadeira, o desenvolvimento da actividade, a situação patrimonial e os resultados do exercício.

O Conselho Fiscal apreciou também o Relatório dos Auditores Externos sobre as Demonstrações Financeiras do BCI referentes a 31 de Dezembro de 2006.

Parecer

Em conformidade com o que precede, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:

- Aprove o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2006, apresentados pelo Conselho de Administração;
- Pondere a proposta de aplicação do Resultado Líquido do exercício de 2006, apresentada pelo Conselho de Administração.

Como nota final, o Conselho Fiscal agradece ao Conselho de Administração e aos Serviços do Banco a colaboração que lhe foi prestada no exercício da sua função fiscalizadora.

Maputo, 15 de Março de 2007

O CONSELHO FISCAL

Armando Bernardo Sousa Guedes

Presidente

ADM – Aeroportos de Moçambique representada por Diodino Cambaza

Vogal

Deloitte & Touche representada por Paula Ferreira

Vogal

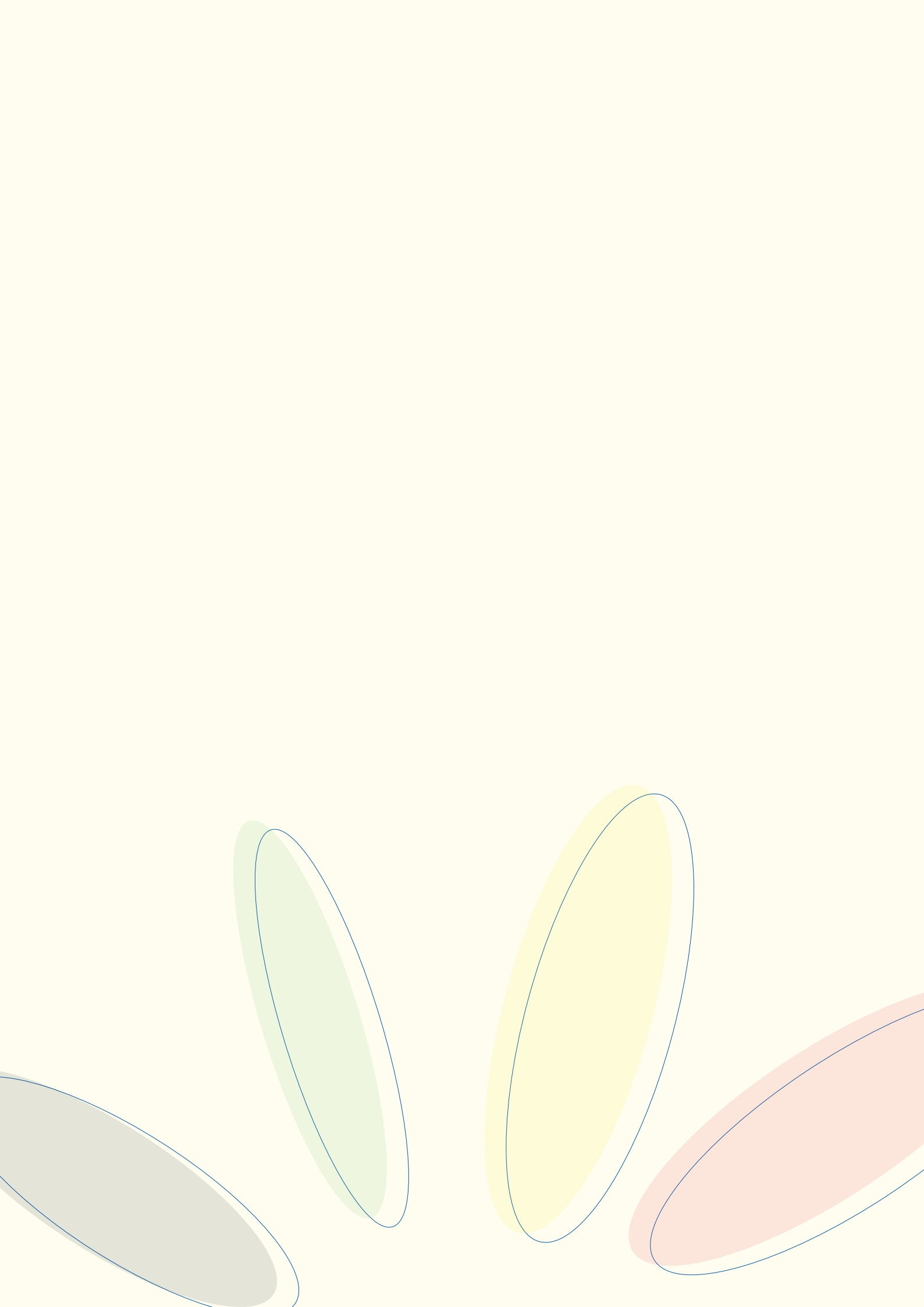
Annual Report 2006



2006



BCI Fomento
Grupo Caixa Geral de Depósitos



Annual Report 2006



2006



BCI Fomento
Grupo Caixa Geral de Depósitos



Malangatana
"No Title"
(detail)
Acrylic on Canvas

Index

1. Shareholder Structure	49
2. Social Balance	51
3. Human Resources	53
4. Economic Overview	55
4.1. International Economy	55
4.2. Mozambican Economy	55
4.3. 2007 Estimates	56
5. Banking System	59
5.1. Exchange Market	59
5.2. Monetary Market	59
5.3. Capital Market	60
6. Bank Activity	63
6.1. General Indicators	63
6.2. General Activities	64
7. Investment Banking and Special Lines	67
8. Financial Investments	69
9. Financial Statements	71
10. Proposed Application of Funds	77
11. References	79
12. External Auditor's Report	81
13. Supervisory Board's Report and Opinion	83



Malangatana
"Sinfonia Composta em Azul"
Acrylic on Canvas

1. Shareholder Structure



BCI Fomento's Share Capital amounts to **three hundred and twenty one millions, four hundred and twenty eight thousand five hundred and seventy meticaís**, corresponding to thirty two million one hundred and forty two thousand eight hundred and fifty seven shares, with a nominal value of ten meticaís each, distributed as follows:

Shareholder	%
Caixa Internacional SGPS SA*	69.12%
BPI Group	30.00%
Other	0.88%
* Includes the participation of the Mozambican Group SCI	

Institutional Shareholders Rating

CGD

The ratings attributed, by the three major international rating agencies - Moody's, Fitch and Standard&Poor's, to the short and long term financial responsibilities assumed by Caixa Geral de Depósitos - and confirmed in the course the year, remained generally unchanged in 2006, except for Fitch's AA- rating as opposed to the previous AA rating for the long term.

CGD Ratings		
Agency	Term	
	Long	Short
Moody's	Aa1	Prime-1
Fitch Rating	AA-	F1+
Standars & Poor's	A+	A-1
Source: CGD		

These ratings continue to be the highest ones granted to a Portuguese bank and resulted in CGD's permanence in the same category of risk with the other solid institutions.

BPI

The evaluation carried out by Moody's, Fitch Rating and Standard&Poor's presented high ratings again, as a result of the BPI Group's positive strategy, financial solidity, competitive position and capacity of generating results.

BPI Ratings		
Agency	Term	
	Long	Short
Moody's	A2	P-1
Fitch Rating	A+	F1
Standars & Poor's	A-	A-2
Source: BPI		



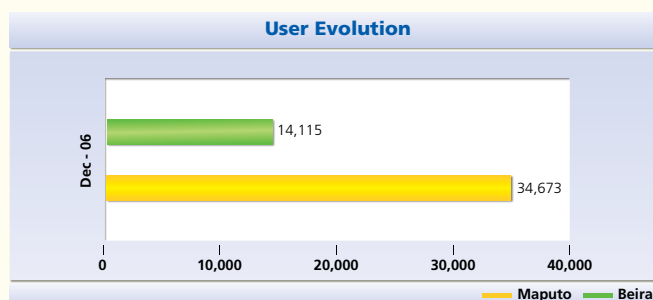
Fiel dos Santos
"Abstração"
Sculpture

2. Social Balance

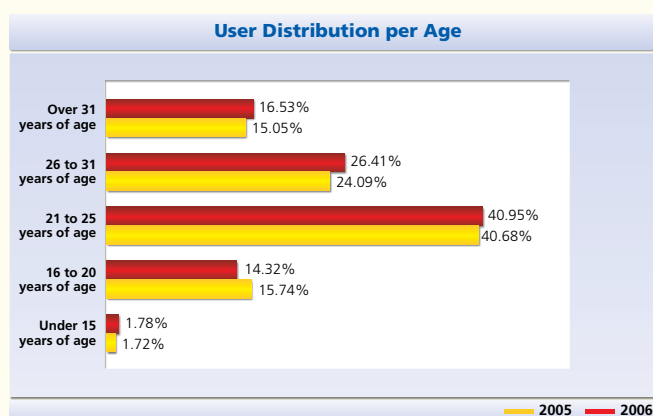


In the scope of its Social Responsibility Policy, BCI Fomento has committed itself to the promotion of social and cultural activities with the purpose of adding value and transferring knowledge, behaviors and technologies to the targeted population. The developed actions focus on relevant sectors of activity for the economic growth and social development of Mozambique, namely the agricultural, industrial, tourism, artistic, cultural, educational and training sectors.

BCI's Mediatecas in Maputo and Beira have had a very important role, and have been strengthened in terms of the quality and diversity of the services rendered, and their success can be proven by the number of users frequenting them.



The Mediatecas are mainly frequented by students representing more than 80% of the users, which reflects equally in the age structure of the users with the majority of them being 21-30 years old.



In the social and cultural area it is important to refer to the partnership with the Joaquim Chissano Space in which were organized many lectures and exhibitions, particularly the exhibition relative to Malangatana's 70th anniversary, and the exhibition in homage to Aquino de Bragança.

BCI Fomento supported many cultural activities, the most relevant being:

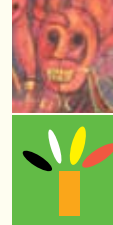
- Launch of "O meu País _ esférico azul e pasmoso - My Country is spherical blue and amazing" of Stélio Inácio;
- Launch of the book "O golo que meteu o árbitro/ Revelações – The goal scored by the referee/Revelations" of Aurélio Furdela/Márcia Santos;
- Collective Art Exhibition "Ritmos do Índico-Rhythms of the Indian Ocean" of Delfina Nhatitima, Luis Cardoso and Ndlozi;
- Collective Exhibition "Bidimensionalidade-Bidimensionality" of Ilídio and Pekiwa;
- Photofesta III, photographic exhibition, with the presence of many Mozambican photographers and;
- 4th Christmas at the Hospital - Chimoio Central Hospital.

BCI Fomento has furthered its intention of supporting activities in the socio-cultural and academic area, by partnering itself with many sport and academic activities aimed at contributing to the human development of the society, such as:

- The 2nd National Traditional Music Festival;
- The launch of Luis Cardoso's Book on painting and;
- The Homage to Malangatana in the scope of the 2nd International Music Festival.



Malangatana
"Saber de Verão"
Acrylic on Canvas



3. Human Resources

Continuing the human resources management and development strategy and the improvement of the academic qualifications, as well as the update of the technical and professional level of its employees, in 2006 BCI Fomento stimulated and promoted the integration of 415 employees in different training programs, specially the granting of Scholarships.

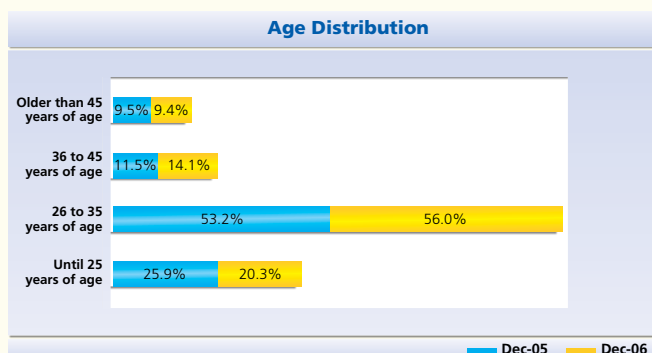


In this scope, in 2006 were attributed 44 scholarships, of which 12 for courses in the Mozambican Institute for Banking Training (IFBM) and 32 for other university courses in the Universities of the Country.

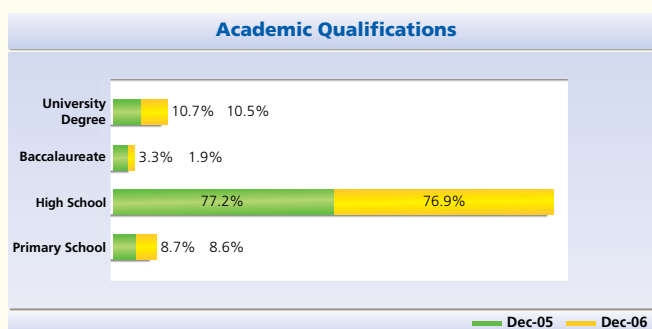
Relatively to internal training, 325 were covered in trainings on the new metical and 56 of these benefited from the participation in external training programs.

To address the increase in BCI's commercial activity, in 2006 were recruited over 88 employees to reinforce the staff, amounting to a total of 637 by the end of the year.

Similarly to previous years the recruitment policy privileged the hiring of young people with high professional development potential. This policy is intended to train staff that can easily be integrated in BCI – Fomento's work dynamics.



The analysis of the staff based on their qualifications found that most of BCI – Fomento's employees have high school level.



It is worth mentioning that in 2006 were recruited 7 employees with a university degree or master, which constitutes an added value to the bank as it broadens the skills and technical knowledge basis in areas of great importance to support the growth of the level of activity (finances, risk management, psychology, human resources management, etc.).



Naftal Langa
"O Dono do Mundo"
Sculpture in "Sândalo"

4. Economic Overview



4.1. International Economy

According to the International Monetary Fund, the growth in the **world economy** in 2006 was of 3,8%, corresponding to a decrease of 0,5 pp. relatively to the 4.3% registered in 2005.

	GDP			Inflation			Unemployment Rate		
	2005	2006	Est.07	2005	2006	Est.07	2005	2006	Est.07
USA	3.2	3.3	2.4	3.4	3.3	2.3	5.1	4.6	4.8
Europe	1.5	2.6	2.2	2.2	2.2	1.9	8.6	7.9	7.4
Japan	2.7	2.8	2.0	-0.6	0.3	0.3	4.4	4.2	3.9
China	9.9	9.5	9.0	1.8	2.2	2.2	9.0	9.0	9.3
South Africa	4.9	4.3	4.1	3.4	4.9	4.9	26.6	25.5	24.9

Source: IMF

Amongst the most relevant aspects of the world economy in 2006, the growth of the Japanese economy is evidenced contrasting with the trend of the previous years, the dynamics of the other Asian economies and the good performance of the Euro Zone economy.

The price of oil remained high during the year, reaching its maximum in April as a result of the evolution of the situation in Iraq and of threats to the production of oil in Nigeria. Despite this evolution the inflating pressures remained under control with the rigid monetary policies in most of the developed countries.

According to data from the World Bank, the **U.S.A.** in 2006 registered an economic growth of 3,3% stimulated by the internal consumption and private investment dynamics, partially compensated by an accentuated decrease in the real estate investment. In 2006 the Consumer Price Index (IPC) was of 3,3%, and 0.1 pp. lower than the one reported in 2005.

According to the IMF the **Japanese economy**, is in continuous recovery with a growth of 2,8% in its GDP in 2006, strengthening the idea that the long period of stagnation is over. The good performance of the Japanese economy was based on the strong internal demand associated to the significant expansion in the exportations, namely to China.

According to official sources the **Chinese economy** presented a significant growth in 2006, estimated in 9,5% which according to the World Bank contributed in 0,5% to the growth of the world economy. The accentuated decrease in the prices of cereals resulting from the increase of the national production allowed a 2,0% reduction in the inflation rate (- 0,2 pp.).

The **Euro Zone economy** registered in 2006 a satisfactory performance with an increase of 2.6% in the global GDP, based on the vigorous growth of the major economies such as Germany and France.

The economic activity of the **African continent** benefited largely from the robustness of the world growth to which was associated the positive evolution of the price of commodities and the positive effects of the advances in the economical reforms. The continent kept a global growth rate in the level of the one registered in the last two years (about 5%) which confirms this period as the one with the stronger and most consistent growth in the recent history of the continent.

The **South African** economy registered a slow economic growth in 2006, with a 4.3% increase in the real GDP, 0,6 pp. less than in 2005, and an acceleration of the inflation level to 4,5% (+1.1 pp.).

4.2. Mozambican Economy

According to the IMF the real growth of the Mozambican economy remained strong in 2006, inclusively registering an acceleration to 7,9% (+0,2 p.p.) relatively to 2005, highlighting the importance of the construction, mining, transports, communications and farming sectors, which showed to be more dynamic and most contributive relatively to the mega-projects.

This evolution has occurred despite the difficulties presented by the high oil prices and in a context in which were achieved the financial goals established for the joint program agreed with the IMF under the "Poverty Reduction and Growth Facility".

The inflation rate in Mozambique, measured by the Consumer Price Index in Maputo, was of 8,13 percent in 2006, breaking the two digits barrier, which represents a considerable advance in the objectives of the government to control the inflation below 7.5%.

Relatively to the external accounts, it was globally reported that, we are still importing more than exporting, being that in 2006 the value of the importations reached 2,616 million Dollars, while the total exportations totaled 2,391 million Dollars.

There was a relatively more dynamic growth in the exportations of goods relatively to the importations. The coverage rate of the imports relatively to the exports improved again, representing 91.4% in December 2006, when enclosed the mega-projects (increase of 14 percentile points relatively to the same period in 2005), or 35.2% if excluded the major projects.

The evolution of the monetary mass remained within the established limits, registering a strong growth in economic credit specially the dynamics of the component in national currency and of the stagnation of the component in foreign currency after the implementation of the Notice n.º 5/GGBM/2005. Despite this evolution, the level of matured credit remains below 5% and the global banking system registers solid prudence ratios.

In 2006, the Metical was more stable relatively to the main traded currencies. The exceptional measures taken in late 2005 by Bank of Mozambique were significant to calm the market and to grant it a greater discipline and professionalism.

As a result, the depreciation of the Metical relatively to the American Dollar in 2006 was lower than 10%, measured against the 27% in 2005; relatively to the Rand, the metical inverted the 11% loss registered in the previous year, with an appreciation of the Metical at around 3,3%. The position of the external reserves is still comfortable representing the net international reserves for about 4 months of imports.

In 2006, the Board of Directors of the IMF, World Bank and African Development Bank, decided to include Mozambique in the list of the poorest countries benefiting from the debts relief before these institutions, in the scope of the debt relief multilateral initiative (MDRI).

For Mozambique, this decision meant a *write-off* of about two billion American Dollars in its external debt, which provides the country a bigger flexibility to recur to external financing to continue the multiple facets of its economic development and poverty reduction program, based on a strict management of the indebtedness.

The international recognition of the Government's positive performance was manifested by the International Monetary Fund on 18 December 2006 by the time it approved its joint PRGF (*Poverty Reduction and Growth Facility*) program with Mozambique, which strengthens the good perspectives for the consolidation of the international cooperation.

Among the relevant events due to its historical and economical dimension for the Country, it is worth mentioning the conclusion of the agreement for the reversion of the Cahora Bassa Dam's ownership to the Mozambican State, under which the Mozambican State shall hold 85% which shall grant it more autonomy to use the great potential of HCB in favor of the economic and social development of the Country.

It is worth mentioning that the successful process of introduction of the new family of the metical on 1 July 2006, in which by the end of the year was achieved a substitution rate of more than 90% in terms of new notes and coins.

4.3. 2007 Estimates

According to the main international financial institutions, it is estimated a slow growth for the world economy in 2007, the estimates foresee a growth of about 3.2%, in a setting resulting from the worsening of the inflation pressures and consequent adoption of a more aggressive monetary policy for the main economies and the perspective of a stronger decrease relatively to the one estimated for the real estate market in the U.S.A.

In the **U.S.A.** the forecast is a 3,3% growth in the country's GDP, 0.1 pp. lower than the one registered in 2006, essentially due to the weakening of the real estate market.

The growth in the **European** GDP may be reduced, and was reported to be of 2,1% (1.9% for the Euro Zone) in 2007, due to the low growth of the private consumption as a result of the poor growth in productivity and to the rigidity of the labour markets.

In 2007, the growth rate of the developing countries economies shall remain high with China and India keeping their trajectory as leaders in terms of world-wide growth, being estimated that China will grow 9.0% and India 8.0%.

Relatively to the Japanese economy, it is estimated that in 2007 the growth will be of 2,1%.

Mozambican economy

The current perspectives for the evolution of the Mozambican economy in 2007 foresee continuity in the vigorous economic growth, in a setting of macroeconomic stability characterized by the control of the inflation in one digit rates.

According to the Government's Social Economic Plan and the State's Budget for 2007, it is foreseen a 7% growth and an average annual inflation rate of 8%, in a setting of implementation of coherent structural reforms with the objective of reducing poverty in the medium term, with relevance to the measures aimed at the creation of an adequate climate for the development of the private sector and the diversification of the exports base.

Bank of Mozambique defined as its monetary policy's intermediate objectives, a 17.5% monetary expansion measured through the variation in the balances of the broader monetary aggregate (M3), an expansion not greater than 14,5% in the Monetary Base and an expansion of the credit to the economy compatible with the nominal GDP growth.

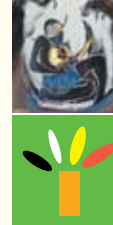
There will be a continuous implementation of the ongoing reforms in the monetary and inter-bank exchange markets, which are the main ways of execution of the national monetary policy which will remain faithful to the prudence criteria necessary to control the inflation.

In this regard it is worth mentioning the approval, in December 2006, of the new regulation for the Inter-bank Exchange Market, through which are introduced procedures subject to a long process of discussion with the commercial banks and that contribute greatly for the modernization and professionalization of the market.

Finally it is worth mentioning that, from February 2007, Bank of Mozambique will start exercising the duty of compensating the Visa credit cards issued by the national banks, with the intent of ensuring that all the domestic transactions carried out in Meticalais with cards issued by national banks members of Visa are paid in Meticalais, to strengthen the role of the Metical as the currency in the domestic transactions, reduce the exchange risk, to allow the register and follow up of the transactions carried out with the Visa payment cards; partially address the absence of a unique net for payments, and to outreach the ATMs and EFT/POS services.



Naguib
"Canção de Laranja Nocturna"
Mixing Technique



5. Banking System

In 2006, the Banking System was marked basically by the implementation of the Law n.º 7/2005, which regulated the introduction of the new family of the metical. The following were also relevant:

- In July was suspended the regulation for the definition of the FPC Tax.
- Bank of Mozambique opened new branches. With this measure it intends to create proper conditions to outreach its financial services and increase the banking level of the national economy.

The evolution trend verified in the 2005 in the structure of credit portfolio per type of currency registered a growth, with the credits in meticais representing 65.4% of the total, against 46,4% and 33,8% in 2005 and 2004, respectively.

The ratio of the bad credit repair reduced to 3,26%, meanwhile the solvency ratio was defined at 12,53%. The evolution of these indicators generally reflects the improvement of the solidity of the Mozambican financial system, with the institutions being in better conditions to face the many risks inherent to the financial activity.

In terms of other indicators, the net asset of the banking system grew 25.57% relatively to 2005.

The evolution of the total net bank assets reflects essentially the 29,4% increase in the heading customers credit, and the fast decrease of the securities portfolio in 7,7%.

5.1. Exchange Market

After 2005 having being characterized by high exchange volatility, in 2006 the behavior of the metical was more stable relatively to the main transacted currencies in the many segments of the exchange market. The metical depreciated 6.89% relatively to the American dollar, changing from 24,18 to 25,97. The volume of dollar sales to customers by the banking system increased 19%, meanwhile the purchase grew 24%.

It is worth mentioning the increase of the confidence between the operators, which is confirmed by the increase and frequency of the foreign currency transactions between the commercial banks.

In December 2006 the new Regulation for the IEM - Inter-bank Exchange Market was put in place, and it represents an important step in the modernization and professionalization of the financial system. Amongst the measures of the new Regulation, we would like to point out the mandatory firm quote for a reference sum of USD 50,000, 00, for a maximum of a call per day.

Description	Dec-05	Dec-06	%	Var.
MZM/USD	24.18	25.97	7.39%	1.79
MZM/ZAR	3.82	3.71	-2.81%	-0.11
MZM/EUR	28.55	34.22	18.85%	5.67
MZM/GBP	41.61	50.99	22.53%	9.38

5.2. Monetary Market

The operations of the Inter-bank Monetary Market were the main instrument of the Monetary Policy used by Bank of Mozambique to contain and control the inflation rate. These interventions had been supported by the increase in the intervention Taxes in the end of the first semester.

Therefore, the Permanent Liquidity-Providing Operations (PLPO) and the Permanent Deposit Operations (PDO) varied in 375 and 525 pb, respectively. In its turn, the average Liquidity Exchange Rate increased in 668 pb.

In 2006 MAIBOR - Maputo Interbank Offered Rate increased, following Bank of Mozambique's reference rates evolution.

MAIBOR	Dec-05	Dec-06	PP
1 Week	10.19	16.88	6.69
1 Month	14.13	19.88	5.76
3 Months	15.38	22.38	7.01
6 Months	16.38	23.31	6.94
12 Months	19.06	25.00	5.94

The rates for the Treasury Bills auctions, one of the instruments used by the Central Bank to absorb the liquidity, also followed the speculative trend of the rates.

Bank System	Dec-05	Dec-06
BT's/TAM's Cut Rate		
for a 63 day period	11.11%	-
for a 91 day period	10.20%	16.00%
for a 182 day period	11.11%	16.25%
for a 364 day period	11.60%	16.50%
Average rate of swap on the MMI: Dec	9.82%	16.50%
Rate of Liquidity-absorbing operations	7.75%	13.00%
Rate of Liquidity-providing operations	13.75%	17.50%

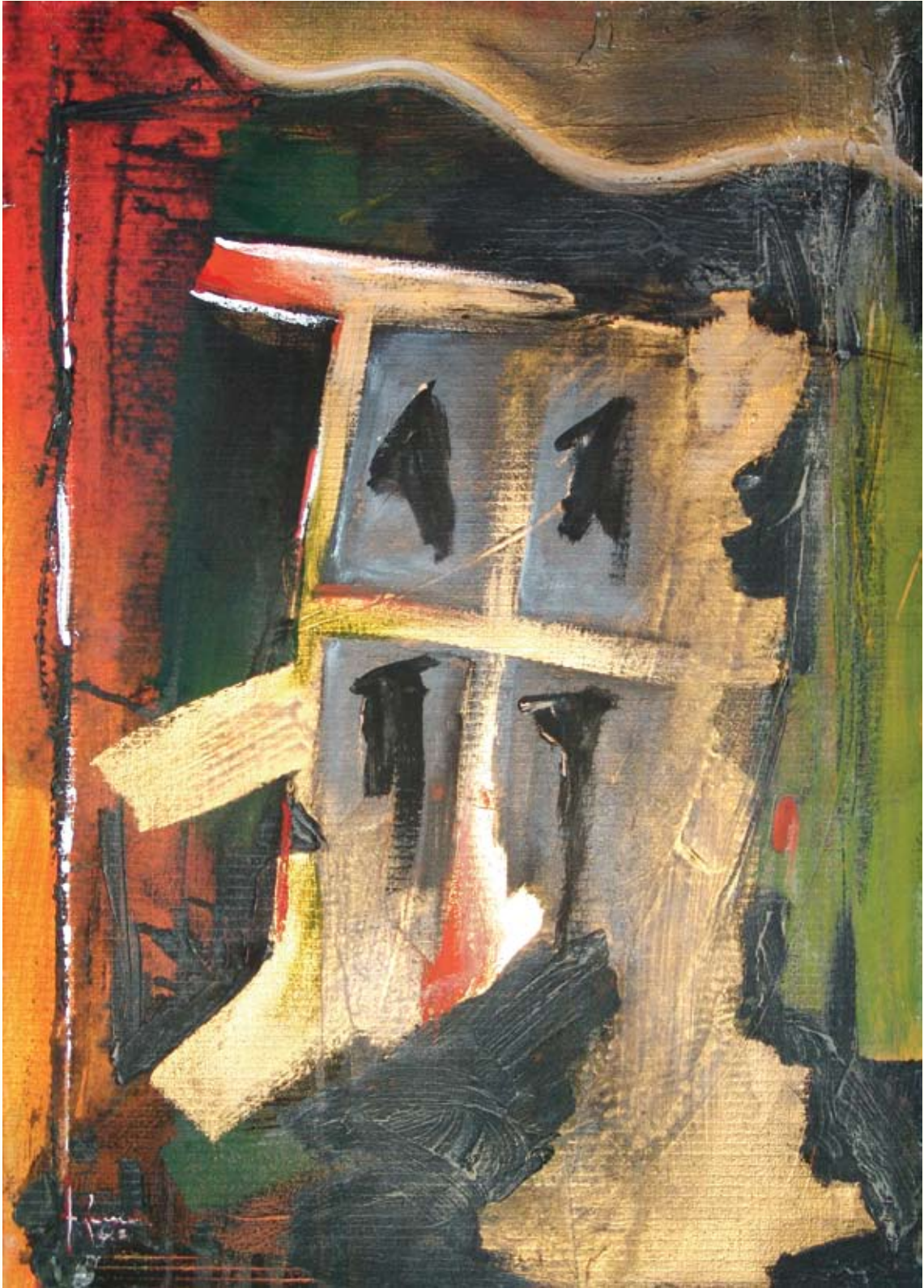
5.2. Capital Market

In contrast to 2005, there were no major operations in the Capital Market in this financial year.

At the level of the stock market, the base pricing for CDM's shares was fixed at 25,00 meticaís per share, corresponding to an annual increase of 268%, resulting from the stock market's strong liquidity. The stock capitalization for CDM's shares was estimated in about 2.502 million meticaís.



Naguib
"Canção de Laranja Nocturna"
(detail)
Mixing Technique



F. Romão
"No Title"
Acrylic on Canvas

6. Bank Activity

6.1. General Indicators

Main variations relatively to 2005 (in Meticaís of the New Family):

- The total asset was fixed in 14.038 million meticaís which represents a 3.225 million meticaís (+27%) increase;
- The credit portfolio registered an increase of approximately 43%, reaching the sum of 7.667 million meticaís, which represents a market share of about 29%.
- The securities portfolio registered a reduction of approximately 38%, reaching the sum of 1.180 million meticaís.
- Customer Deposits increased in 29%, reaching at the end of the year 11,285 million meticaís, with the consequent increase in the market share to 25%.
- The Banking Product increased to 1,339 million meticaís, which it represents a growth of about 60% resulting from the expressive evolutions in the Net Interest Income (+60%) and the Other Operating Income (+57%).
- The ratio Cost-to-Income evolved favorably, decreasing from 59% to 48%.
- The Financial Year's Net Income was fixed in 512.003 thousands of meticaís which represents a 130% growth.
- There was a reinforcement of the agencies network with the opening of 3 new branches and the increase of 4 ATMs in the Ponto 24 network.
- Relatively to the POS there was an increase of 235 units, and by the end of the year there were a total of 671 units, of which 68 belonging to BCI – Automatic network.
- The staff registered a growth in 88 employees reaching a total of 637 employees.

	2006	2005	%
Thousands of MZn			
Asset Structure			
Cash Flow and			
Central Bank Deposits	1,988,575	1,293,230	53.77%
Debt Securities	1,179,875	1,892,762	-37.66%
Customers Credit	7,964,698	5,577,511	42.80%
Specific Provisions	-297,817	-207,512	43.52%
Financial Participations	152,867	152,867	0.00%
Customer Deposits	11,285,496	8,733,077	29.23%
Total Provisions	328,259	233,723	40.45%
Equity Capital	1,348,452	1,026,007	31.43%
Total Asset	14,038,177	11,020,500	27.38%
Exploration			
Net Interest Income	860,349	537,463	60.08%
Other Operating Income	478,588	304,417	57.21%
Banking Product	1,388,937	841,880	59.04%
Cost Structure	567,279	434,654	30.51%
Depreciation and Provisions	284,922	193,367	47.35%
Net Income	512,003	223,009	129.59%
Ratios			
			PP
Solvency Ratios	10.08%	10.51%	-0.43 p.p
Cost-to-Income	47.73%	58.77%	-11.04 p.p
Return on Equity (ROE)	43.13%	23.00%	20.13 p.p
Return on Assets (ROA)	3.96%	2.02%	1.94 p.p
Structure			
			%
No. of employees	637	549	16.03%
No. of branches	38	35	8.57%
No. ATMs	67	63	6.35%
No. POSs	671	436	53.90%
No. Customers	84,237	86,429	-2.54%

6.2. General Activities

In 2006 there was a significant growth in BCI – Fomento's level of activity, both in terms of deposits promotion and concession of credit, which was shown in the 27% growth of the net assets.

The total net assets registered a 3,225 million meticaís increase, relatively to which it is worth mentioning that the credit applications represented most of this sum, i.e., about 2.387 million meticaís.

The credit portfolio grew basically due to the increase in the national currency portfolio, which duplicated (+2,063 million meticaís), while the foreign currency portfolio registered a growth of 8,65% (+89 a thousand million meticaís).

This evolution of the national currency credit portfolio was stimulated by the issuance of Notice 5/GBM/2005, which compels the constitution of special provisions of 50% of the value for foreign currency credit operations granted to non-exporters.

The expansion of the credit portfolio to customers contributed to the increase of the ratio for deposit conversion into credit from 61% to 67%.

The matured credit portfolio presented a growth of about 18% relatively to the previous period, which corresponds to the increase of this portfolio in 36 million meticaís.

The matured credit ratio in the entire portfolio suffered a slight decrease from 3,9% to 3,7%, meanwhile the matured credit coverage ratio for specific provisions increased from 104,1% to 126,6% in 2006.

There was a 29% increase in customer resources, amounting to 11,285 million meticaís. The total resources expansion resulted from a 42% increase in national currency deposits and of 23% in foreign currency deposits. The national currency deposits registered a growth in their weight in the total deposits from 43% to 47%.

There was a 2 p.p reduction in the demand deposits, including escrows, in terms of their contribution to the total resources, from 67% in 2005 to 65% in 2006.

Relatively to the policy of promoting and contracting national and international support lines for the development of the business community, in 2006 there was a 19% decrease, reducing the total funds available to 118 millions of meticaís.

There was a positive evolution of about 322 million meticaís in equity funds, which represents an increase of 31% relatively to 2005. This positive performance was essentially associated to the significant growth in the financial year's results, of about 129,5% relatively to the 2005.

Despite the positive impact of the income's growth over the equity funds, the solvency ratio, presented a 0,43 pp. decrease changing to 10,08%. This evolution resulted from the high growth of the credit portfolio, which is mainly constituted by operations that weigh 100% for the purpose of calculating the weighed asset.

BCI – Fomento's Market Share on 31-12-2006

Market Shares	2006	2005
Assets	21%	20%
Customer deposits	25%	20%
Credit (net)	29%	27%

The expansion of BCI – Fomento's activity allowed a 1 pp. and 5 pp increase in the asset and deposit market shares respectively, while the credit market share increased in 2 pp. in 2006.

Profit and Loss Accounts

The Bank's performance was positive in terms of net income, presenting a 130% increase relatively to the previous period and amounting to 512 million meticaís.

This increase resulted from an expressive evolution in the Net Interest Income (+60%, +323 million meticaís) and the Other Operating Incomes (+57%, +174 million meticaís), and therefore, of the Banking Product in about 59%, which is equivalent the 497 million meticaís. There was also an 18% increase in the credit portfolio, and in the interest rates for deposits and credits offered by the Bank.

It is also important to mention the variation in Credits Interests under the Interests and other Gains structure with a 435 million meticaís increase, corresponding to 87% relatively to the previous year. This significant increase in the Credit Interests translates the expansion of the Credit Portfolio and the increase of the credits in meticaís.

The Interests on CI's Applications registered a 116% increase corresponding to 71 million meticaís.

Relatively to Interests and Other Costs we verified a 121 and 46 thousands of meticaís increase in Deposit Interests in National Currency and Deposits Interests in Foreign Currency, respectively.

The General Administrative Expenses registered a 132 million meticaís increase relatively to 2005, resulting from the increase in Personnel Costs, and Third Party Services and Supplies Costs in 25% and 36,8% respectively.

Relatively to Personnel Costs the increase resulted essentially from the increase of the number of employees, the volume of the salary mass and the revision of the collective work agreement.

Supplies and Third Party Services (FST) registered a 36.8% increase which is equivalent to a 81 thousands of meticaís increase relatively to 2005. This increase resulted from the gradual growth of the Bank's commercial activity, which led to the increase in the number of branches and in the volume of transactions.

The headings that registered significant variations relatively to 2005 are: (i) IT as a result of the installation of new equipment and updated IT applications for the new requirements of market; (ii) Transportation of Cash Amounts, due to the fact that from September 2006 BCI Fomento started to bear the costs related to the transport of cash from and to the branches; (iii) Forms and Consumables due to the introduction of the metical of the new family, which led to the substitution of all forms and checks in all the bank's branches.

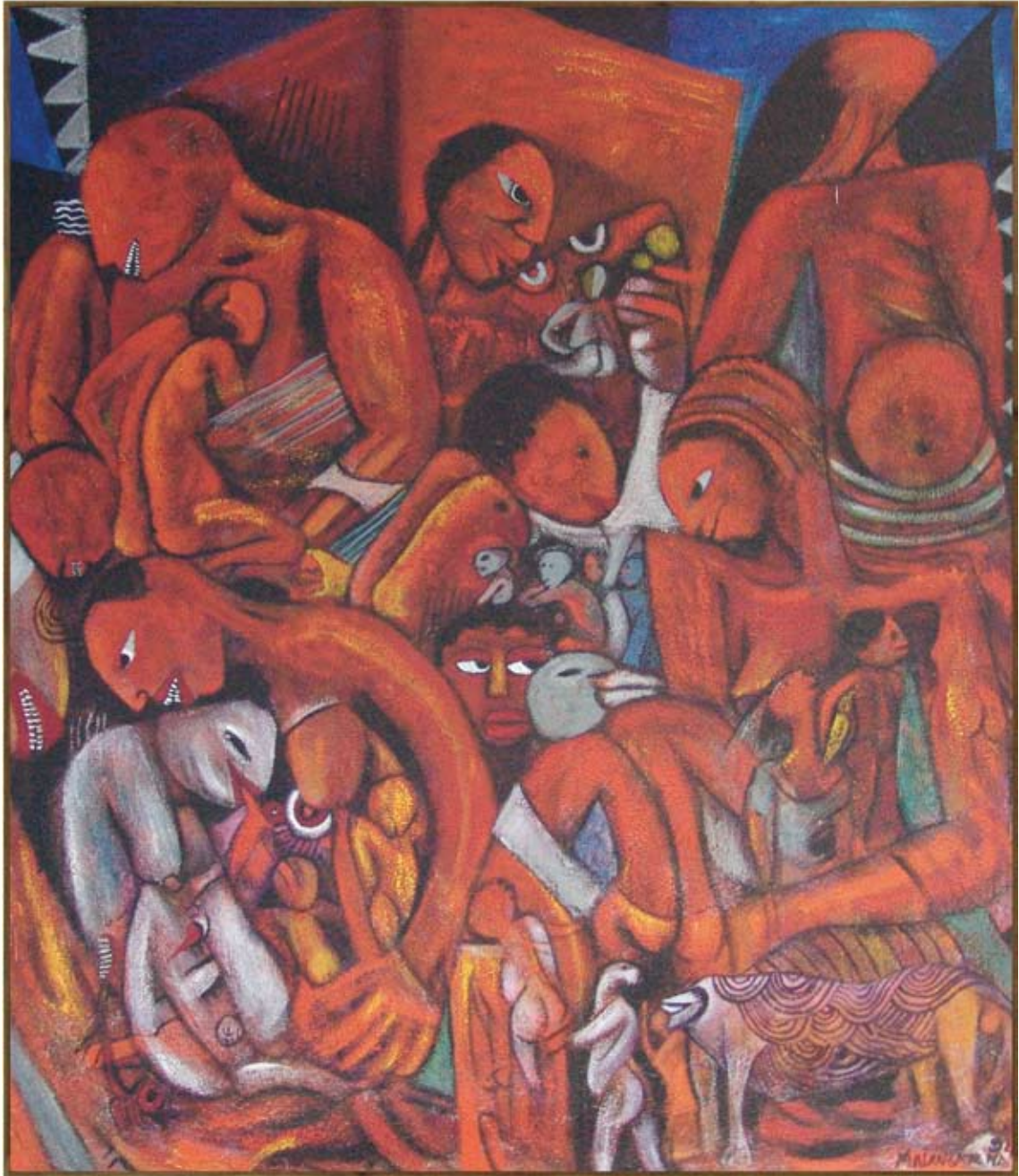
Also relatively to the evolution of the above mentioned headings, the Bank hired consultancy services, in the scope of the survey on the organizational environment and climate. This survey was intended to show the employee's needs and expectations aimed at the improvement of the conditions offered both to customers and employees.

In addition, the bank some incidental costs in 2006 due to the execution of the Savings Promotion Campaign, intended to increase its resources and simultaneously to contribute for customer satisfaction through the offered prizes.

Relatively to the efficiency terms, the ratio *Cost-to-Income* improved from 58,8% in 2005 to 47,8% in 2006, reflecting the faster increase in the Banking Product relatively to the exploration costs.

The Net Provisions were over 298 million meticaís, which represents a 90 million meticaís (+44%) increase relatively to the value registered in 2005, resulting essentially from the increase in the credit portfolio and in the prudence policy for risk provisions.

The profitability ratios presented a favorable evolution, specially the ROE and ROA increase from 23% to 43% and from 2.3% to 3.96% respectively.



Malangatana
"Somos Madrugá"
Acrylic on Canvas



7. Investment Banking and Special Lines

BCI Fomento maintained its policy of promoting the use of lines of credit granted by national and international institutions, in order to obtain risk co-participation benefits and/or interest rate dividends, with particular regard to the following:

- **USCAJU Line of Credit**

BCI Fomento's association with this guarantee fund, contributed to re-launch the production and commercialization of the cashew nuts. The total sum of the contracted line for the 2005/2006 campaign amounted to 6,4 million American Dollars.

- **USAID Line of Credit**

Under this line, the net balance of the portfolio amounts to 11 million meticaís, resulting from the funding to diverse operating in the industry, land transportation, commerce and accommodation, construction and public works sectors.

- **APAD Line of Credit**

Under this financial guarantee line for the funds granted by APAD, by the end of 2006, of the total amount of 104 million meticaís spent and distributed by diverse sectors, the value due amounted to 17 million meticaís.

- **PODE Line of Credit**

The net volume of the credit approved under this line amounts to 34 million meticaís, of which 20,9 during 2006. The economic sectors in the extraction industry and services were the ones that benefited from the line.

- **BEI Line of Credit**

The total volume of the credit granted under this line, contracted jointly with other national financial institutions, in the European Bank of Investment, amounted to 3,2 thousand million meticaís. On December 31, 2006, the volume of falling due credit amounted to 191 million meticaís.

- **PREI of Credit**

Were granted credits in the sum of 35,8 million meticaís. The volume of the maturing credit on December 31, was of about 8,8 million meticaís.

- **Rice Line of Credit**

Credits in the sum of USD 1.800.000, 00 were granted in the scope of this line. By its association to this line, BCIFOMENTO strengthens its role in the support of the revitalization of the national economy. The granted funds were destined to support the re-start of the production of rice in the District of Chokwé.

- **Tomato Line of Credit**

This emergency line was constituted to support the national agriculture, after the virus episode that affected the tomato production in Chókwé. In its scope were spent 7 million meticaís.

- **MIC - Italian Line of Credit**

BCI adhered to this program intended to support the development of small e medium companies, through which were spent 55,9 million meticaís. From this sum, 18,4 were destined to the agricultural sector and the remaining to the generic sector.



Alexandria
"Lágrimas de Água - Futura Esperança"
Sculpture in Metal and Wood



8. Financial Investments

In order to offer its clients the largest number of products and services possible, in 2006 BCI Fomento maintained the level of its financial participations, which amounted to 153 million meticaís.

Thousands of Meticaís		
Subsidiaries	% of Share Capital	Registered value
BCI LEASING	99.87%	36,987
GCI CAPITAL DE RISCO	9.00%	233
BCI ALD	16.67%	40
INTERBANCOS	36.96%	2,015
IMOBICI	10.00%	460
SCI IMOBILIÁRIA	100.00%	113,483
BPI-DEALER	10.50%	210

BCI LEASING

BCI Leasing's activity in the 2006 financial year was marked by a 271 million meticaís increase in the volume of assets, representing a 52% increase.

This increase was caused by the evolution of the Credit Portfolio, with a 229 million meticaís increase, that compensated the 1,2 million meticaís decrease verified in Other Assets. It is worth mentioning that the exchange evolution influenced the increase in the credit portfolio.

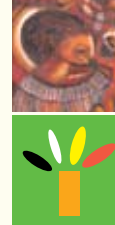
The net commissions increased in 4,2 million meticaís, resulting from the 1,9 thousand million meticaís increase in the commissions received.

The computed annual net income for 2006, was in the sum of 5.9 million meticaís, much higher than the one of the previous year.



Malangatana
"No Title"
Acrylic on Canvas

9. Financial Statements



Thousands of Meticals

Non-consolidated Financial Statements Balance Sheet on 31-12-2006		2006	2005
Assets			
Cash and Central Bank Deposits		1,988,575	1,293,231
Loans and Advances to Credit Institutions		1,460,324	1,458,661
Loans and Advances to Customers		7,964,698	5,577,510
Specific Provisions		-297,817	-207,512
Debt Securities		1,179,875	1,892,762
Investments		152,868	152,868
Fixed Assets (gross)		894,008	723,037
Accrued depreciation		-329,493	-266,484
Other assets		1,009,187	381,518
Internal accounts, accruals and deferred income		15,952	14,909
		14,038,177	11,020,500
Liabilities			
Amounts owed to credit institutions		147,116	368,404
Customer deposits		11,285,496	8,733,078
Consigned funds		117,819	145,193
Deposit certificates		445,935	200,576
Other creditors		0	153,718
Provisions for General banking risk		328,259	233,723
Other liabilities		312,665	293,492
Internal accounts, accruals and deferred income		52,436	20,028
		12,689,725	9,994,493
Shareholder Equity			
Share Capital		321,429	321,429
Own shares		-1,635	-1,635
Legal reserve		132,405	98,953
Revaluation reserves		33,673	33,673
Other reserves		350,578	350,578
Income for the year		512,003	223,009
		1,348,452	1,026,007
		14,038,177	11,020,500

Thousands of Meticals

Off-Balance Sheet Items on 31-12-2006		2006	2005
Guaranties and sureties		453,241	673,566
Documentary Credits		1,274,668	125,953

Thousands of Meticals

Income Statements on 31-12-2006		2006	2005
Interest income		1,260,567	782,322
Interest on loans		971,628	500,846
Interests on Securities		178,511	213,817
Interests on CI's investments		132,080	61,058
Other interests		14,227	6,961
Interest expenditures		400,218	244,859
Interests on deposits		383,491	215,952
Interests on other funds		16,803	28,907
Net Interest Income		860,349	537,463
Net commissions		220,170	168,367
Other income		62,718	47,999
Exchange gains		195,700	88,052
Other Operating Income		478,588	304,417
Net Operating income		1,338,937	841,880
Personnel costs		264,833	211,802
Cost of Supplies and third party services		300,467	220,083
Other costs		1,979	2,768
Depreciation		71,782	60,111
Other provisions		49,448	30,960
Income before taxes		519,909	213,860
Tax on Profits		-33,174	0
Current Income		486,735	213,860
Extraordinary Income		25,268	9,150
Net Income		512,003	223,009

Thousands of Meticals

Consolidated Financial Statements			
Consolidated Balance Sheet on 31-12-2006		2006	2005
Assets			
Cash and Central Bank Deposits		1,988,575	1,293,231
Loans and Advances to Credit Institutions		1,460,324	1,081,529
Loans and Advances to Customers		8,946,911	6,242,726
Specific Provisions		-310,515	-222,725
Debt Securities		1,179,875	1,892,762
Investments		115,394	116,077
Fixed Assets (gross)		906,294	723,037
Accrued depreciation		-333,345	-216,132
Other assets		419,458	275,814
Internal accounts, accruals and deferred income		16,025	125,540
		14,077,582	11,045,003
Liabilities			
Bank loans			
Amounts owed to credit institutions		108,190	368,393
Customer deposits		11,285,496	8,733,038
Consigned funds		117,819	145,193
Deposit certificates		445,935	200,576
Other creditors		0	158,190
Revaluation variances – Balance sheet equivalence		211,615	195,780
Provisions for risks and liabilities		364,879	248,236
Other liabilities		367,309	141,083
Internal accounts, accruals and deferred income		32,430	21,877
		12,722,269	10,016,780
Equity Capital			
Share Capital		321,429	321,429
Own shares		-1,635	-1,635
Legal reserve		133,393	99,664
Revaluation reserve		33,673	33,673
Other reserves		350,578	350,578
Income for the financial year		1,198	-376
		516,663	224,878
		1,355,313	1,028,223
		14,077,582	11,045,003

Thousands of Meticals

Consolidated Financial Statement on 31-12-2006		2006	2005
Interests receivable and related income		1,296,446	792,930
Interest on loans		971,628	510,753
Interests on Securities		178,511	213,817
Interests on CI's investments		132,080	61,058
Other interests		14,227	7,303
Interests payable and related costs		400,294	245,118
Interests on deposits		383,491	244,207
Interests on other resources taken		16,803	912
Net interest income		896,152	547,812
Net commissions		215,365	167,809
Other income		63,206	48,062
Exchange gains		193,083	97,603
Other operating income		471,655	313,473
Net operating income		1,367,807	861,285
Personnel costs		264,833	211,802
Supplies and third party services		300,999	220,862
Other costs		2,527	3,426
Depreciation		72,226	60,296
Additional provisions		199,967	151,137
Current Income		527,255	213,761
Extraordinary Income		25,042	11,101
Income before taxation		522,297	224,862
Provision for Tax on Profit		34,374	0
Profits of Companies and Assoc. Excl. from the consolidation		-1,259	16
Minority shareholders interests		-1	-0.3
Net income for the Year		516,663	224,877

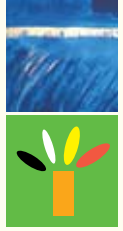


Malangatana
"No Title"
(detail)
Acrylic on Canvas

MALANGATANA



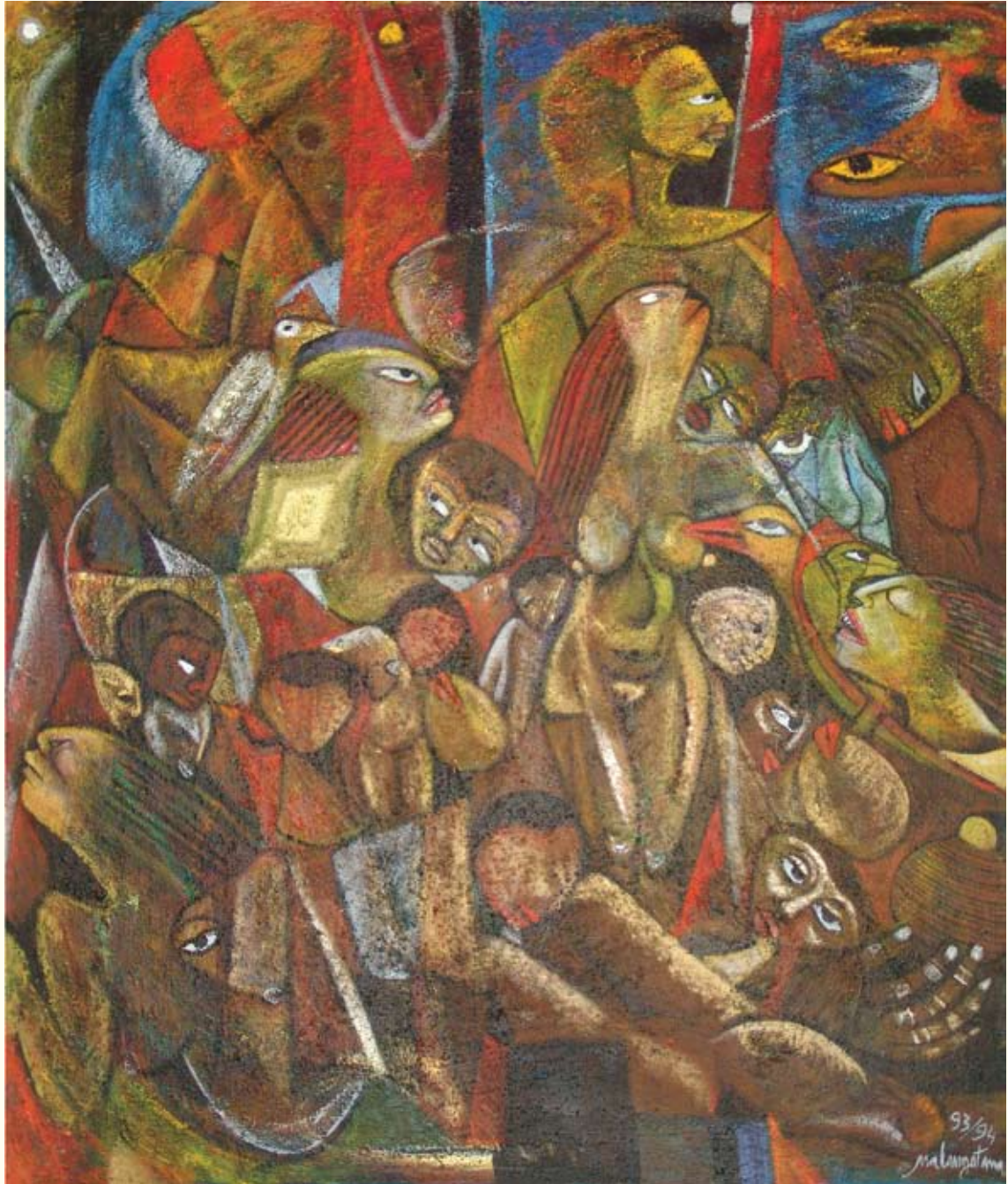
Carmem
"No Title"
Acrylic on Canvas



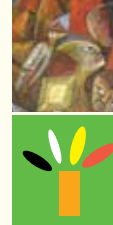
10. Proposed Application of Funds

Taking into consideration that in the financial year ended on December 31, 2006 the Bank obtained an Accumulated Net Income of MZN 512.003.435 (five hundred and twelve million, three thousand, four hundred and thirty five meticaís), the Board of Directors would like to propose the General Assembly to approve its application in the following:

- Legal Reserve (15%): MZN 76,800,515 (seventy six million, eight hundred thousand, five hundred and fifteen meticaís);
- Free Surplus (36%): MZN 184,299,485 (one hundred and eighty and four million, two hundred and ninety nine thousand, four hundred and eighty five meticaís);
- Shareholder Dividends (49%): MZN 250,903,435 (two hundred and fifty millions, nine hundred and three thousand, four hundred and thirty five meticaís).



Malangatana
"No Title"
Acrylic on Canvas



11. References

In conclusion to the presentation of the Bank's activity in the 2006 financial year, BCI Fomento's Board of Directors would like to express its recognition to all those who contributed to the consolidation of this project, particularly:

- Our customers;
- The monetary and financial authorities, for their follow up and cooperation in the BCI – Fomento's activities;
- To the Board of the General Assembly and to the Supervisory Board, for their contribution during the financial year;
- To our correspondents in general;
- To the shareholders for their trust, support and contribution;
- To the employees in general, for their professional attitude and devotion in the exercise of their duties.

The Board of Directors

Abdul Magid Osman

(Chairman)

António Nascimento Ribeiro

(Vice-chairman)

Arnaldo Lopes Pereira

(Member of the Board)

João Carlos Aguiar Cristóvão

(Member of the Board)

João Luís Fernandes Jorge

(Member of the Board)

António Domingues

(Member of the Board)

João Henrique Real Pereira

(Member of the Board)



Malangatana
"Sinfonia Composta em Azul"
(detail)
Acrylic on Canvas

12. External Auditor's Report



To the Shareholders of

BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS, S.A.R.L.

We audited the **BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS, S.A.R.L.**, financial statements hereto, comprising the Balance Sheet relatively to December 31, 2006, (which shows a total asset of 14.038.177.48 Mtn and a equity capital in the sum of 1.348.452.198 Mtn, including a net income of 512.003.435 Mtn), the Income and cash Flow Statements relative to the year then ended, and a summary of significant accounting policy and other notes.

Responsibilities

The Administration is responsible for the appropriate preparation and presentation of these financial statements in accordance with the accounting principles generally accepted in Mozambique. This responsibility includes: the design, implementation and maintenance of the relevant internal control for the appropriate presentation of financial statements without any material distortions, either due to fraud or error; the selection and application of appropriate accounting policies; and to make reasonable accounting estimates according with the circumstances.

Our responsibility is to express an opinion on these financial statements based on our audit.

Scope

We carried out our audit in accordance with the International Auditing Norms. These norms require us to fulfill the ethical requirements and to plan and execute the audit in order to get reasonable assurance on whether the financial statements have any material distortion or not.

An audit involves the execution of procedures to obtain audit evidences on the amounts and headings of the financial statements. The selected procedures, including the assessment for material distortion risks in the financial statements, regardless of being due to fraud or error, depend on the auditor's discretion. When making these risk assessments, the auditor considers the relevant internal control for the appropriate preparation and presentation of the financial statements, by the entity, in order to design auditing procedures appropriate to the circumstances, but not intended to express an opinion on the effectiveness of the internal control of the entity. An audit also includes the evaluation of the adequacy of the policy used and the reasonability of the accounting estimates made by the management, as well as the evaluation of the global presentation of the financial statements.

We understand that the auditing evidence in our hands is enough and appropriate to provide a base for our audit opinion.

Opinion

In our opinion, the above mentioned financial statements present **BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS, S.A.R.L.** financial position, financial performance and cash flows on December 31, 2006, in a true and appropriate form in all materially relevant aspects, in compliance with the accounting principles generally accepted in Mozambique for the Banking Sector.

Maputo, 21 February 2007

ERNST & YOUNG



Naguib
"Canção de Laranja Nocturna"
(detail)
Mixing Technique



13. Supervisory Board's Report and Opinion

Dear Shareholders:

According with the legal and statutory terms, the Supervisory Board presents the Report on the Audit carried out in 2006, as well as its opinion on the Report and Accounts presented by BCI - Banco Comercial e de Investimentos, SARL's Board of Directors relatively to the financial year ended on December 31, 2006.

Report

During the financial year, the Supervisory Board monitored the Bank's activity, mainly through the accounting, financial and management information, and carried out all the verification procedures deemed necessary.

Having analyzed the Management report and Financial Statements hereto, it is the Supervisory Board opinion that the same translate, in an appropriate and true manner, the activity, assets and results of the period under review.

The Supervisory Board also analyzed the External Auditors Report on BCI's Financial Statements relatively to December 31, 2006.

Opinion

Pursuant to the foregoing, it is the Supervisory Board's opinion that the General Assembly:

- Should approve the Management and Accounts Report for the 2006 financial year, presented by the Board of Directors;
- Should evaluate the proposal for the investment of the 2006 financial year's Net Income, presented by the Board of Directors.

As final note, the Supervisory Board would like to thank the Board of Directors and the Services of the Bank for their contribution to its auditing duty.

Maputo, March 15, 2007

THE SUPERVISORY BOARD

Armando Bernardo Sousa Guedes
Chairman

ADM – Mozambique Airports represented by Diodino Cambaza
Member of the Board

Deloitte&Touche represented by Paula Ferreira
Member of the Board



Av. 25 de Setembro, 1465 - Caixa Postal 4745
Tel. +258 21 353 700 **Fax** +258 21 307 152
www.bcifomento.co.mz
E-mail: bci@fomento.co.mz
Maputo - Moçambique



BCI Fomento
Grupo Caixa Geral de Depósitos



Av. 25 de Setembro, 1465 - Caixa Postal 4745
Tel. +258 21 353 700 **Fax** +258 21 307 152
www.bcifomento.co.mz
E-mail: bci@fomento.co.mz
Maputo - Moçambique